

As aguas sulfurosas

NAS

Doenças chronicas do nariz, pharynge e larynge.

98/9 EMC

ANTONIO HERMINIO TELLES

A. 9

AS

AGUAS SULFUROSAS

NAS

Doenças chronicas do nariz, pharynge
e laringe



DISSERTAÇÃO INAUGURAL

APRESENTADA À

Escola Medico-Cirurgica do Porto



PORTO

TYPOGRAPHIA UNIVERSAL A VAPOR

54 — Travessa de Cedofeita — 56

1900

9819 ENC

ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Director interino

Antonio d'Oliveira Monteiro

Secretario interino

Clemente J. dos Santos P. Junior



CORPO DOCENTE

PROFESSORES PROPRIETARIOS

1.a Cadeira—Anatomia descriptiva geral	João Pereira Dias Lebre.
2.a Cadeira—Physiologia	Antonio Placido da Costa.
3.a Cadeira—Historia natural dos medicamentos e materia medica	Illydio Ayres Pereira do Valle.
4.a Cadeira—Pathologia externa e therapeutica externa	Antonio J. de Moraes Caldas.
5.a Cadeira—Medicina operatoria	Vago
6.a Cadeira—Partos, doenças das mulheres de parto e dos recém-nascidos.	Candido A. Correia de Pinho.
7.a Cadeira—Pathologia interna e therapeutica interna.	Antonio d'Oliveira Monteiro.
8.a Cadeira—Clinica medica	Antonio d'Azevedo Maia.
9.a Cadeira—Clinica cirurgica	Roberto B. do Rosario Frias.
10.a Cadeira—Anatomia pathologica	Augusto H. d'Almeida Brandão
11.a Cadeira—Medicina legal, hygiene privada e publica e toxicologia.	Vago
12.a Cadeira—Pathologia geral, semiologia e historia medica	Maximiano A. d'Oliveira Lemos.
Pharmacia.	Nuno Dias Salgueiro.

PROFESSORES JUBILADOS

Secção medica	{ José d'Andrade Gramacho.
	{ Dr. José Carlos Lopes.
Secção cirurgica	{ Pedro Augusto Dias.
	{ Agostinho Antonio do Souto.

PROFESSORES SUBSTITUTOS

Secção medica.	{ João L. da Silva Martins
	{ Alberto Pereira Pinto d'Aguiar
Secção cirurgica	{ Clemente J. dos Santos P. Junior
	{ Carlos Alberto de Lima.

DEMONSTRADOR DE ANATOMIA

Secção cirurgica.	Luiz de Freitas Viegas.
---------------------------	-------------------------

A Escola não responde pelas doutrinas expendidas na dissertação e enunciadas nas proposições. (*Regulamento da Escola* de 23 d'abril de 1840, art.º 155.)

À MEMORIA

DE

Minha querida Mae

TRIBUTO DE ETERNA SAUDADE

A meu Pae

E

A MEU TIO BERNARDO MALAFAIA

Tudo quanto sou vol-o devo. Permit-
ti-me, pois, que vos dedique esta
pagina em testemunho da minha
immensa gratidão por tantos be-
neficios recebidos.

A MEU IRMÃO

É com o coração a trasbordar d'ale-
gria que te offereço esta pagina.
Ella traduz a amisade mais pura
que um irmão pode dedicar a
outro.

Aos Meus parentes

A meus Primos e amigos intimos

Dr. João Figueirinhas

Antonio Figueirinhas

José Figueirinhas

A amizade com que sempre me tendes honrado e os favores de que vos sou devedor, teem direito ao testemunho publico do meu profundo reconhecimento e indeleavel gratidão. Reconheço quanto a offerenda é insignificante em presença do muito que vos devo, porem acceitae-a, não pelo seu valor, que é nullo, mas como protesto de sincera estima e imperecivel amizade.

Aos meus amigos

Aos meus condiscipulos

Aos meus contemporaneos

Aos meus companheiros de casa

Abraço-vos

AO ILLUSTRE CORPO DOCENTE

DA

Escola Medico-Cirurgica do Porto

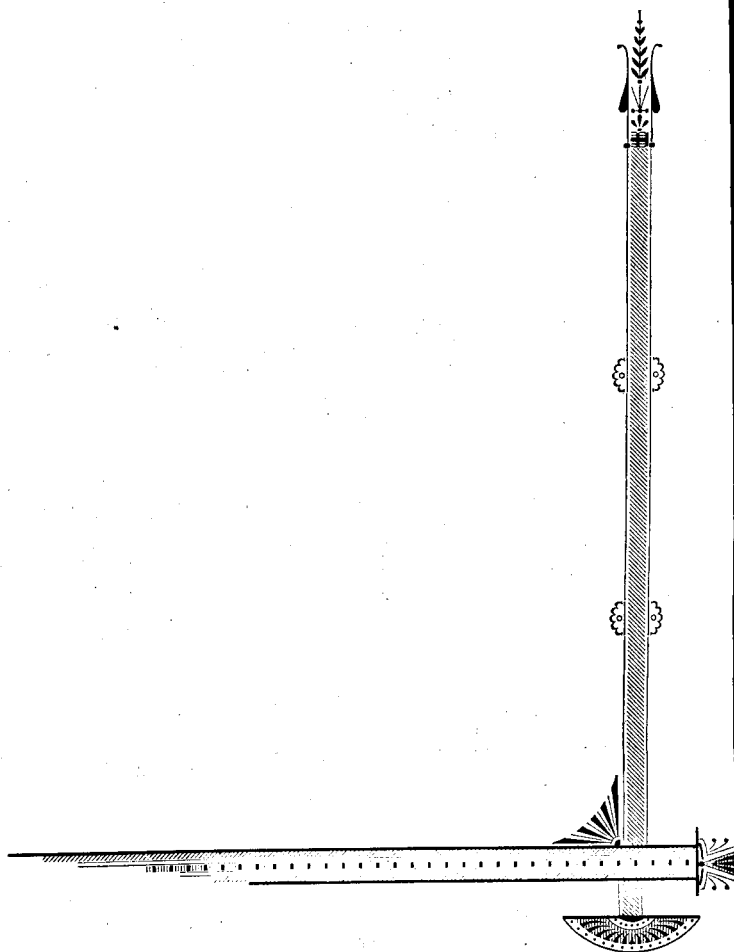
Ao meu dignissimo presidente

O Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sur.

Dr. Clemente Joaquim dos Santos Pinto

Homenagem ao seu talento e primoroso caracter.





INTRODUÇÃO

A escolha d'este assumpto, cujo pleno desenvolvimento, aliás, reconhecemos ser bem superior ás nossas mínguas forças, foi-nos como que imposto pela propria e indubitavel experiencia, porisso que conseguimos debellar completamente, com o uso das aguas sulfurosas de S. Pedro do Sul, uma impertinentissima coryza chronica de que soffriamos ha muitos annos, sem que dos varios medicamentos, de que lançamos mão, obtivessesmos mais do que ephemeras melhoras.

O nosso fim é, pois, demonstrar o grande alcance therapeutico das aguas sulfurosas no tratamento das doenças chronicas do nariz, da pharynge e da larynge, não podendo negar-se-nos o unico merecimento d'este trabalho: a sinceridade do seu auctor.

Dividiremos a nossa dissertação em cinco capitulos, no primeiro dos quaes faremos o estudo da natu-

reza das aguas sulfurosas, respectivos effeitos physiologicos e therapeuticos, e finalmente dos seus modos d'emprego. A humação e a inhalação, que se empregam indistinctamente em todas as affecções das vias aéreas, serão objecto d'um estudo particular. Nos capitulos seguintes, deter-nos-hemos mais longamente sobre os processos hydriaticos locaes, referentes ás doenças especiaes.

Forçoso é, porém, antes de começarmos, cumprir o dever gratissimo de consignar aqui o mais inequivoco e perduravel reconhecimento pelos intelligentissimos e valiosos serviços que se dignou prestar-nos o eminente chimico, dr. A. J. Ferreira da Silva, gloria e brilho da Academia Polytechnica de que é abalisado lente.



CAPITULO I

Noções geraes sobre as aguas sulfurosas

As *aguas sulfurosas* são caracterisadas pela presença do enxofre no estado de sulfureto, de sulfhydrato ou de hydrogenio sulfurado. Mas, se d'esta definição parece deduzir-se que o seu estudo é simples, a sua complexidade torna-se evidente quando se observa que estes productos naturaes conteem, alem do principio essencial, uma multidão de substancias mineraes ou organicas.

E' precisamente esta variedade infinita na composição d'estas aguas que faz com que ellas sejam muitas vezes mal conhecidas, porque, devemos declarar-o, o titulo de agua sulfurosa não é senão uma etiqueta que abrange um grande numero d'aguas diferentes, que, por conterem o principio sulfuroso, não deixam de offerecer frequentemente uma profunda dissimilhança na sua composição e nos seus effeitos. «E' impossivel, diz Durand-Fardel, deixar de manifes-

tar a nossa admiração perante as *nuances* infinitas offerecidas por estas emergencias innumeraveis, que realisam as formas mais diversas á custa d'um principio commun. Estes typos differentes não pertencem somente a localidades distinctas ou a grupos separados. Produzem-se egualmente nas nascentes mais visinhas d'um mesmo grupo, e ainda n'uma mesma nascente, conforme a distancia do seu ponto d'emergencia.»

A esta grande variedade de nascentes, a esta serie complexa de transformações que cada uma d'ellas pode soffrer, accrescente-se ainda os diversos modos d'administração e teremos posto em evidencia os numerosos factores que tornam difficil a solução do nosso problema: as applicações das aguas sulfurosas, as suas indicações nas doenças do nariz, da pharynge e da larynge.

Estudaremos, pois:

1.º—As aguas sulfurosas em geral e os grandes caracteres physicos ou chimicos que as distinguem entre si;

2.º—A sua acção physiologica e therapeutica com os seus effeitos locaes e geraes;

3.º—Os processos therapeuticos ou modos d'emprego.

I.—CLASSIFICAÇÃO DAS AGUAS SULFUROSAS

As aguas sulfurosas tem em geral uma fraca mineralisação; o seu cheiro é o de ovos pôdres, tanto mais pronunciado, quanto maior fôr a proporção de hydrogenio sulfurado que n'ellas se encontra; o seu gosto varia com os saes que n'ellas existem em dissolução. No momento da sua emergencia, a maior parte são incolores, e se algumas d'ellas teem o aspecto lactescente, devem esta propriedade ás transformações chimicas que o principio sulfuroso soffre ao contacto

do ar. A sua temperatura é extremamente variavel. A classificação das aguas sulfurosas que apresenta Harpe, parece-nos razoavel e ao mesmo tempo simples, motivos estes que nos levam a adoptal-a, introduzindo-lhe, todavia, algumas modificações na familia das sulfureas sodicas que nos foram indicadas pelo eminente chimico portuguez dr. Ferreira da Silva.

PRIMEIRA FAMILIA.—*Aguas sulfureas sodicas*, comprehendendo duas sub-familias:

Primeira sub-familia.—*Aguas sulfureas sodicas alcalinas*;

Segunda sub-familia.—*Aguas sulfureas sodicas chloretadas*.

SEGUNDA FAMILIA.—*Aguas hydrosulfureas*, comprehendendo duas sub-familias:

Primeira sub-familia.—*Aguas hydrosulfureas calicas*;

Segunda sub-familia.—*Aguas hydrosulfureas chloretadas*.

As *aguas sulfureas sodicas* apresentam os caracteres communs seguintes: conteem sulfureto ou sulphurato de sodio, pouco hydrogenio sulfurado livre e uma forte proporção de azote que se acha em dissolução. Encontra-se n'ellas, alem d'isso, uma grande quantidade de baregina; a sua temperatura é em geral elevada. Emergem quasi todas de terrenos primitivos (aguas sulfureas primitivas.) Estas aguas são limpidas, mas facilmente se tornam turvas e opalescentes. Temos a considerar n'esta variedade dois factores primordiaes, o enxofre e o sodio, que são os pontos de partida de todos os phenomenos chimicos successivos ou definitivos. Por meio de reacções complexas conduzem, o primeiro, á formação de hydrogenio sulfurado, de polysulfureto, de enxofre no estado natural, acido

hyposulfuroso, sulfuroso e sulfurico; o segundo, o sodio, combina-se com os acidos para formar saes.

Na primeira sub-familia entram as aguas que, alem do sulfureto ou do sulphyrato de sodio, contem carbonatos ou bicarbonatos alcalinos. Pertencem a esta cathgoria as aguas das estações seguintes:

Entre-os-Rios	Cabeço de Vide
Canavezes	Moledo
Vizella	Aregos
S. Gemil	Taipas
Thermas da Rainha D. Amelia	Fadagosa ou Marvão
(S. Pedro do Sul)	Felgueiras
Unhaes da Serra	Murtas
Manteigas	Rapoila de Cõa ou Cró

Na segunda sub-familia entram as aguas que, alem do sulfureto ou do sulphyrato de sodio, contem chloretos alcalinos.

Fazem parte d'este grupo as seguintes estações:

Caldas de Saude (Santo Thyrsó)

Caldas de S. Jorge

Aguas Santas.

As *aguas hydrosulfureas* contem uma notavel quantidade de hydrogenio sulfurado livre e, por vezes, pequenas porções de sulfuretos. O azote, ou falta completamente ou, se existe, é em fraca quantidade. São em geral frias, emergem dos terrenos de transição. (Aguas sulfureas secundarias.)

As *aguas hydrosulfureas calcicas* são em geral aguas sulfatadas da base terrosa que, atravessando terrenos impregnados de materia organica, foram reduzidas. O oxigenio dos sulfatos queimou a materia organica, enquanto que o enxofre se combinou com o calcio sob a forma de sulfureto. Mas o sulfureto de

calcio existe apenas em estado theorico n'estas aguas; porque, logo que se forma, é atacado pelo acido carbonico sempre n'ellas abundante, produzindo carbonato de cal e hydrogenio sulfurado que fica em solução no liquido. E' esta a razão pela qual ellas são denominadas hydrosulfureas.

Citaremos n'este grupo:

Cabo Mondego.

E' provavel que no nosso paiz se encontrem mais aguas sulfurosas em que os saes de calcio predominem; mas, se existem, não são conhecidas até esta data, o que não é para admirar, pois que muitas estão ainda por analysar.

As *aguas hydrosulfureas chloreçadas* conteem por vezes uma notavel quantidade de chloreto de sodio:

Entram n'este grupo:

Arsenal da Marinha
Caldas da Rainha
Gayeras

Santa Maria de Gallegos
Obidos
Alcafache

Para completarmos o estudo de cada uma d'estas fontes, seria preciso enumerar os seus caracteres particulares; mas não entraremos n'estes detalhes, porque estas noções geraes são sufficientes para o desenvolvimento do assumpto de que nos occupamos.

II.—ACÇÕES PHYSIOLOGICAS E THERAPEUTICAS DAS AGUAS SULFUROSAS

As differenças que acabamos de notar entre as aguas sulfurosas, sob o ponto de vista chimico, deixam entrever que os effeitos therapeuticos devem variar com a sua composição chimica, e parece que, para sermos racionais, deveriamos passar em revista as acções proprias a cada uma d'ellas.

Mas não podemos entrar n'uma descripção tão detalhada sem nos arriscarmos a prejudicar a clareza e a simplicidade do nosso estudo; por isso, estudaremos somente os grandes caracteres que differenciam cada grupo e que, só por si, podem determinar a indicação para um caso dado, pertencendo a direcção da cura ao medico consultante, o unico que possui o conhecimento intimo dos diversos recursos therapeuticos da estação.

Descreveremos então:

1.º — Os *effeitos locais*;

2.º — Os *effeitos geraes*.

Effeitos locais. — Em contacto com as superficies doentes, as aguas sulfurosas provocam uma excitação local que os auctores designam sob o nome de *irritação substitutiva*. «A acção substitutiva, diz Roger ⁽¹⁾, é uma acção directa que resulta do contacto da agua com as superficies doentes... O fim d'esta medicação é determinar, na parte doente, uma excitação que modifique as condições de vitalidade e conservar esta excitação durante muito tempo, para que o estado anterior não se reproduza, quando cessarem as applicações therapeuticas.» Esta acção exerce-se sobre as feridas, as erupções cutaneas e principalmente sobre os catarrhos chronicos das mucosas. E', portanto, desnecessario insistir sobre a importancia de conhecer bem esta acção, de saber se ella é constante ou inconstante, doseavel ou não. Poremos de parte o seu mecanismo physiologico, cujas explicações divergentes são a prova innegavel do conhecimento imperfeito que d'elle temos, e consideraremos somente os seus resultados clinicos. Segundo certos auctores, as aguas mais excitantes não são as que desenvolvem mais hydrogenio sulfurado.

(1) Roger. La médication de Challes. Pariz, 1897.

Mas ao mesmo tempo que este desenvolvimento se produz, a composição chimica varia ⁽²⁾ pela formação quer de polysulfuretos quer de hyposulfitos ou de sulfitos, quer de sulfatos, quer de enxofre em suspensão. Considerando á parte cada um d'estes elementos chegamos ás conclusões seguintes:

1.º—As aguas ricas em *polysulfureto* teem uma acção local excitante muito pronunciada.

2.º—As aguas que conteem *hyposulfitos* ou *sulfitos* são menos excitantes.

3.º—Certas aguas (*brancas*) conteem enxofre em suspensão e possuem a propriedade de não produzir excitação local.

4.º—A excitação devida ao desenvolvimento do hydrogenio sulfurado, parece manifestar-se mais pelos phenomenos geraes do que pelos phenomenos locaes.

5.º—As aguas em que predominam os saes da base calcica teem uma acção local mais attenuada do que as que conteem a base sodica.

Nós veremos tambem, que o grau d'esta excitação varia com a duração do contacto da agua sulfurosa e como seu modo d'emprego. Ao lado d'estas propriedades devidas aos saes, ha logar de considerar outras resultantes das materias organicas, das quaes a mais importante é a *barégina*. Esta substancia tem o aspecto da geleia. Possue, alem do papel de reductor dos sulfatos, a propriedade de communicar á agua uma unctuosidade especial, que lhe attenua um pouco a sua acção excitante.

Os effeitos locaes devidos aos elementos gazosos serão estudados quando tratarmos da inhalação e da

(2) Esta variação visa mais especialmente as sulfureas sodicas.

humação. Esta acção substitutiva, cuja intensidade se pode fazer variar á vontade, combinada com a acção revulsiva, obtida sobre um órgão afastado, constitue a acção resolutiva que se exerce sobre as determinações morbidas.

Efeitos geraes.— Pretendem alguns que as aguas sulfurosas não produzem efeitos geraes. Esta objecção cahe rapidamente perante o numero consideravel de doenças curadas por esta medicação: ulceras interminaveis, adenites, osteites suppuradas, arthrites fungosas, caries osseas, mal de Pott, etc...; quando vemos estas suppurações terminadas, estas ulceras cicatrizadas, a acção profunda das aguas sulfurosas apparece manifesta.

Todas estas affecções, quer sejam primitivas ou secundarias, infecciosas, adquiridas ou diathésicas, seguem um mesmo processo de cura: phenomenos de *resolução* e de *eliminação* (Grimaud).

Como se produzem physiologicamente estes effeitos geraes? No estado actual da sciencia é difficil explicital-os inteiramente. Pode-se todavia affirmar que, ingerido, o principio sulfuroso, quaesquer que sejam as suas formas, é *absorvido*, mas não se pode precisar se elle penetra na circulação no estado quer de hydrogenio sulfurado, quer de polysulfuretos, quer de hyposulfitos, quer de sulfitos, quer ainda de enxofre. Esta *absorpção* torna-se evidente quando se verifica, que as pessoas que bebem agua sulfurosa expiram ar carregado d'um cheiro sulfuroso por vezes muito manifesto; o que nos prova que, em primeiro lugar, ha absorpção e, em seguida, uma eliminação lenta ao nivel do alveolo pulmonar.—Os saes que podem acompanhar o elemento sulfuroso, taes como os chloretos, os iodetos, os brometos, etc..., são absorvidos sem modificações.

Segundo Royer, os hyposulfitos e o hydrogenio

sulfurado são absorvidos pelas veias e circulam com o sangue, durante um tempo mais ou menos longo. Veremos, a proposito da humação, os effeitos produzidos pelo hydrogenio sulfurado.

Na opinião de Lambron, os hyposulfitos de sodio são elementos de reconstituição globular.

Clinicamente, observa-se, em geral, uma excitação das funções vegetativas: o appetite augmenta, a circulação é mais activa, a respiração parece mais facil e mais profunda. — Do lado do systema nervoso, observa-se por vezes uma especie de embriaguez passageira, com vertigens fugazes, ou uma actividade psychica mais desenvolvida, assignaladas por uma certa excitação cerebral; ou ainda entorpecimento e somnolencia, principalmente nos individuos predispostos para congestões encephalicas.

As experiencias de Claude Bernard ⁽¹⁾ demonstram que a *eliminação* do principio sulfuroso se faz ao nivel do pulmão sob a fórmula de hydrogenio sulfurado. Uma outra parte elimina-se pela pelle, sob o mesmo estado gazoso e pelas urinas sob a fórmula de sulfatos.

Quanto á sua acção sobre a secreção urinaria, nota-se que estas aguas são tanto mais diureticas quanto maior fôr a sua alcalinidade.

Ellas arrastam o acido urico e os uratos; a proporção de urea augmenta e a oxydação das materias azotadas é mais completa.

Emfim, debaixo da sua influencia, notamos uma tendencia para a constipação, para a congestão da extremidade inferior do tubo digestivo e dos órgãos da pequena bacia, d'onde, na mulher, um augmento rapido do fluxo menstrual. Em resumo, as aguas sulfurosas actuam sobre as funções d'assimilação e de desassimilação, sobre este «double mouvement interne

(1) Archives générales de médecine, 1857, t. 1.º

de composition et de decomposition, à la fois général et continu» (Blainville). E, por este facto, ellas conveem a todas as pessoas cuja nutrição geral é defeituosa, quer pelas suas más condições hygienicas, quer pela natureza da sua constituição: escrofula, lymphatismo, affecções em que os phenomenos de nutrição são defeituosos.

Mas se é por esta actividade geral que as aguas sulfurosas imprimem a todo o organismo, que se lhes reconhece universalmente uma efficacia incontestavel no lymphatismo, escrofula, etc., o accordo está longe de ser feito a respeito dos gottosos. Nos que são attingidos d'uma affecção do apparelho respiratorio e que, como taes, poderiam ser tratados por meio das aguas sulfurosas, Durand-Fardel não hesita em proscriver o emprego d'esta medicação: não lhe reconhece acção constitucional n'este caso, e, apoiando-se na excitação que lhe é propria, teme provocar quer accessos, quer congestões, tão faceis n'estes doentes. Por outro lado, citaremos certos auctores que, com Lendet, teem empregado com vantagem, mas com grandes precauções, a agua sulfurosa localmente em individuos gottosos, cujo apparelho respiratorio parecia indicar um tratamento sulfuroso. Para bem julgar esta questão, é preciso considerar separadamente duas variedades de gottosos: o gottôso agudo e o gottôso chronico; é incontestavel, em razão dos seus effeitos locaes e geraes, que nenhum clinico deverá prescrever uma cura sulfurosa no primeiro; quanto ao segundo, as aguas sulfurosas podem ser uteis no tratamento dos catarrhos chronicos das vias aéreas, quando o organismo, já em estado de decadencia, quer pelo abuso dos alcalinos, quer pelos progressos da doença, da idade ou outra causa, não reage ou reage fracamente.

Lendet, no seu livro sobre os *bronchiticos gottosos*,

cita numerosas observações, nas quaes põe bem em evidencia os magnificos resultados obtidos com esta medicação. A proposito da gotta, diremos que as aguas sulfurosas mais convenientes aos *arthriticos*, são em geral as que possuem maior alcalinidade.

SYPHILIS.—O plano restricto que traçamos a este trabalho, impede-nos de entrar em longas considerações sobre o papel interessante, que cabe ás aguas sulfurosas no tratamento da syphilis, e o quadro que vamos apresentar não é mais do que um simples esboço da questão; porque para fazer somente a historia, seria preciso enumerar centenaes de auctores. Entretanto, não podemos passar em silencio a opinião de Ricord; este eminente mestre attribue-lhe o papel de adjuvante, de correctivo, de reconstituente, e aconselha esta medicação, sobretudo no periodo terciario, nos escrufulosos. Para Lambron, estas aguas facilitam a cura da syphilis nos individuos lymphaticos ou escrufulosos; são uma pedra de toque para o diagnostico; emfim, auxiliam o tratamento mercurial.

Actualmente, depois de numerosas observações publicadas pelos medicos thermaes, reconhece-se, na medicação sulfurea, um precioso papel de adjuvante do tratamento iodo-mercurial, porque nota-se que nos casos em que o doente supporta mal a medicação especifica, o emprego das aguas sulfurosas, e principalmente das sulfureas sodicas, alem d'uma acção resolutiva local sobre as manifestações syphiliticas, supprime a intolerancia, facilitando quer a absorção, quer a eliminação do mercurio. E' com effeito surprehendente, combinando os dois tratamentos, sulfuroso e especifico, a rapidez com que as manifestações syphiliticas retrocedem e as forças se levantam.

Como explicar estes successos incontestaveis, offeridos por esta dupla medicação? Provavelmente, nós

o dissemos já, pela supressão do mercurialismo, absorvendo o organismo melhor o mercurio e eliminando-o em seguida mais facilmente.

Com effeito, nos doentes tratados pelo mercurio anteriormente á cura sulfurosa, uma certa quantidade de mercurio está accumulada no organismo sob a forma de albuminatos mais ou menos insolúveis; é preciso então admittir que, devido ao elemento sulfuroso, os compostos mercuricos são dissolvidos ou transformados. Ora, Blanc comprovou esta asserção encontrando nas urinas, depois d'um periodo variando de vinte e cinco a trinta dias, vestígios de mercurio que o tratamento sulfuroso augmentava, o que explica convenientemente a acção curativa dos accidentes do hydrargirismo. Como exemplo de tolerancia obtida por meio das aguas sulfurosas, Berlioz cita dois casos: n'um pôde empregar 42 gr. de unguento napolitano em oito dias, e n'outro 100 gr. em quatorze dias.

Resta-nos agora saber em que momento os syphiliticos podem colher o melhor beneficio d'uma cura sulfurosa.

Para Blanc, é quando o periodo agudo da doença tiver passado, quando os doentes teem já sido submettidos ao tratamento mercurial e iodurado durante um anno. Esta opinião é quasi geralmente admittida.

Além do papel de «adjuvante», de correctivo, como dizia Ricord, attribue-se á medicação sulfurea uma acção geral sobre a nutrição, auxiliando os meios de defeza naturaes, que o organismo pôde fornecer só por si e que o estado constitucional parece enfraquecer. Ser-nos-ia facil, se não temessemos alongar-nos muito, citar algumas observações, que temos á mão, em que o doente, ignorando absolutamente a natureza da sua doença e, por conseguinte, nunca tendo sido tratado, viu desaparecer a maior parte dos acciden-

tes pela medicação sulfúrea, empregada só, ou juntamente com um tratamento específico muito brando. Não queremos deduzir d'aquí que esta medicação constitue um específico no tratamento da syphilis, mas que ella exerce uma acção apreciavel, não sobre o vulnerante, mas sobre o vulnerado, o organismo.

Segundo Lagrange, as condições particulares de resistencia physiologica, que se notam nos organismos isentos de diathese, tornam a syphilis benigna; pelo contrario, a syphilis será grave nos individuos portadores de diathese, resultando a sua malignidade, não do virus, mas principalmente do mau estado constitucional d'estes individuos. Ora, o que caracteriza physiologicamente os lympho-escrofulosos é esse mau estado constitucional, que póde ser combatido por todas as aguas tonico-dynamicas, como as aguas sulfúreas em particular, ou tonico-plasticas, como as aguas chloretadas sodicas ferruginosas. Não é, pois, o syphilitico ideal que se enviará a estas aguas, mas o lympho, o arthro—syphilitico. Nós podemos comparar a syphilis do lymphatico ou do escrofuloso á syphilis do paludoso; e, se n'este é preciso tratar a doença e a syphilis, da mesma fórma n'aquelles a medicação deve ser dupla: dirigida contra a syphilis e contra o estado constitucional.

A indicação do tratamento sulfúroso é, pois, não sómente prescripta pela observação clinica, mas ainda é racional, pois que, d'uma parte, pelo seu papel de adjuvante e de correctivo do mercurio, elle se dirige á syphilis não associada; e, d'outra parte, constitue um excellente meio therapeutico no lymphatismo e na escrofula. Finalmente, empregadas localmente, as aguas sulfúrosas abreviam a cura das lesões; mas é especialmente a sua acção therapeutica geral, que as torna notaveis.

Quanto ao tratamento chamado de *prova*, que muitos preconisavam antigamente, está hoje geralmente abandonado como inutil e perigoso, porque provoca frequentes vezes o apparecimento de accidentes terriveis.

Em resumo, as aguas sulfurosas teem no tratamento da syphilis uma acção triplice:

- 1.º — Facilitam o tratamento especifico por uma absorpção e uma eliminação mais faceis do mercurio;
- 2.º — Favorecem os meios naturaes de defeza do organismo, sobretudo nas fórmias graves pelo facto d'um mau estado geral;
- 3.º — Pela sua acção local, influem vantajosamente sobre a cura dos accidentes.

III.—MODOS D'EMPREGO

Vimos o que se devia entender por *aguas sulfurosas*, e quaes eram os seus effeitos therapeuticos locais e geraes; descreveremos agora os effeitos importantes provenientes do seu modo de administração. O estudo d'estes effeitos mostra-nos que elles variam com a temperatura, com a duração da applicação, com a pressão e com o estado molecular da agua.

Portanto recordaremos, n'um rapido esboço, as diversas modificações que a agua empregada sob todas as fórmias póde exercer sobre o nosso organismo. Insistiremos particularmente nos capitulos seguintes, sobre as praticas locais que são applicaveis ao tratamento das affecções do nariz, da pharynge e da larynge.

N'este logar, não faremos mais do que resumir os processos hydrotherapicos que são empregados no tratamento geral, taes como os banhos, as douches, etc.

BANHOS.—No tratamento geral, o banho é o processo mais usado; as suas propriedades dependem da sua temperatura, da sua duração e da sua forma.

A temperatura do banho é chamada *indifferente* a 34—35°; abaixo é *fria*; é *muito fria* quando tem menos de 15°. Pelo contrario, acima de 35°, é chamada *quente*; e *muito quente* quando excede 38°.

BANHO TÉPIDO.—Quando o banho é tomado á temperatura *indifferente*, nenhum effeito sobrevem da sua thermalidade. Effectivamente, tem-se notado que com uma duração d'um quarto d'hora a meia hora, o corpo não perde e não recebe calorico.

A respiração, a circulação, a nutrição geral não são influenciadas d'uma maneira apreciavel. Sobre os tegumentos, observa-se uma modificação sensivel por causa da *embebição*; a epiderme enrugase e a agua, segundo certos auctores, attingiria simplesmente as cellulas epidermicas; para outros, ella penetraria na derme subjacente.

É, sem duvida, á *embebição* que se deve a acção sedativa do banho tépido sobre o systema nervoso, por uma acção reflexa sobre os centros, cujo ponto de partida seriam as terminações nervosas do revestimento cutaneo.

Segundo Schüller, observa-se primeiramente uma dilatação dos vasos da pia-mater, depois uma diminuição no volume do cerebro. Com excepção d'esta acção sedativa sobre o systema nervoso, o banho tépido não actua senão pelos elementos que o mineralisam, e particularmente sobre a pelle.

A este respeito, diremos que a questão de absorpção dos elementos salinos tem sido o objecto de numerosas controversias; pelo contrario a absorpção dos gazes dissolvidos não é duvidosa.

BANHO FRIO.—No banho frio, dois grandes effeitos

se observam: 1.º sobre a temperatura do corpo; 2.º sobre a circulação.

Durante o banho, logo que a sua temperatura não seja inferior a 20º e a sua duração a vinte minutos, o calor do corpo não diminue, podendo mesmo augmentar um pouco. Sómente depois do banho, quando se desenvolve a reacção, é que se produz um ligeiro abaixamento de temperatura que persiste durante toda a duração da reacção. Pelo contrario, os banhos muito frios (10º) ou prolongados além de vinte e cinco minutos, produzem um abaixamento notavel do calor central. D'uma maneira geral, todavia, o banho frio causa uma perda sensivel de calorico.

Basta observar a ischemia da pelle no começo do banho frio, para encontrar bem manifesta a sua acção exercida sobre a circulação. Com esta pallidez dos tegumentos, coincidem uma vaso-dilatação dos vasos profundos e um augmento da pressão arterial. Depois, decorrido um tempo mais ou menos variavel (estado de reacção), em que o phenomeno inverso se produz, a pelle rubefaz-se e o calafrio primordial é substituido por uma sensação de calor. Como consequência d'esta acção muito pronunciada sobre a circulação, nós observamos uma maior actividade dos phenomenos de nutrição, e a quantidade de urina augmenta momentaneamente.

As contra-indicações apparecem nitidamente, residem na posse d'um systema nervoso muito excitavel e sobretudo de todas as affecções em que as mais fracas perturbações da circulação podem constituir um perigo real, como no athérome, na arterio-sclerose, hypertrophia cardiaca, etc...

Em compensação, constitue um bom tonico do systema nervoso, e, nas dystrophias, activa os phenomenos de nutrição. Mas a sua duração deverá ser sem-

pre curta, não só para diminuir a perda de calor do individuo, mas tambem para aproveitar os phenomenos de reacção que se produzem passado alguns momentos (de Harpe).

BANHO QUENTE. — Os effeitos do banho quente são diametralmente oppostos aos do banho frio. Assim, elle conduz a uma hyperemia dos tegumentos, á anemia dos vasos profundos e a um abaixamento da pressão arterial.

Sómente as trocas nutritivas da pelle e dos órgãos periphericos se encontram augmentadas. A quantidade de oxygenio inspirado e de acido carbonico exhalado diminue, o que prova um retardamento da nutrição dos tecidos.

Quanto á sua influencia sobre o calor do corpo, ella é ainda opposta á do banho frio, porque a temperatura do corpo eleva-se tanto mais quanto o banho fôr mais quente. Resulta d'aqui que o banho quente deverá ser administrado com prudencia e que se lhe deve dar uma curta duração.

Como elle provoca, pelo seu modo d'acção, modificações profundas na circulação, está contra-indicado nos individuos cujo systema circulatorio é defeituoso, assim como nos individuos predispostos para congestões cerebraes ou hemorragias.

Pelo contrario, o banho a uma temperatura elevada, produz um magnifico effeito de resolução dos exudatos nos rheumaticos ou gottosos.

Finalmente diremos, que as acções do banho quente e do banho frio podem ser localisadas e applicadas sob a fórmula de semi-cupio, pediluvio, etc.

DOUCHES. — Com a douche apparece um novo agente hydrodynamico, é a pressão da agua, que vem juntar a sua acção ás que nós descrevemos a proposito do banho. D'uma maneira geral, nota-se que a acção me-

chanica causada pela pressão da agua accentua os effeitos produzidos pela temperatura, ao mesmo tempo que torna a sua successão mais rapida: assim, na douche fria, o calafrio que sobrevem no começo da applicação é mais intenso que no banho frio, e, por outro lado, a reacção mostra-se mais depressa.

Tambem a duração da douche é sempre tanto mais curta, quanto maior é a pressão empregada e quanto mais a temperatura se afasta da *indifferente*. Alongar-nos-íamos muito, se quizessemos passar em revista todas as fórmulas usadas da douche: em chuva, em circulo, etc.; por isso, recordaremos sómente que a douche em chuva produz sobre a cabeça um choque por vezes incommodo, e que a douche em circulo, pela fineza e a multiplicidade dos jactos, causa uma forte excitação. Não nos demoraremos tambem na descripção das douches escocêsas, alternativas, etc..., as quaes, facilitando a reacção, pelo predominio, quer do jacto frio, quer do jacto quente, podem dar resultados muito variados e tornar-se excitantes, tonicas, revulsivas ou sedativas.

Os grandes factores hydrodynamicos das douches são pois: a duração da sua applicação, a sua temperatura e a sua pressão; podemos varial-os á vontade. gradual-os segundo os effeitos que desejamos obter,

Por ultimo diremos que, se os effeitos da douche são mais immediatos e mais intensos, são menos duraveis que os do banho, cuja acção prolongada é bem manifesta; a experiencia o tem provado.

— Esta superioridade é proveniente d'uma acção mais intima sobre o organismo dos elementos mineaes em dissolução, e talvez tambem devida ás propriedades electricas que alguns auctores lhe attribuem.

INGESTÃO — Na ingestão, a unica propriedade hydro-

dynamica que entra em acção é evidentemente a sua temperatura.

A agua fria ingerida exerce uma acção notavel sobre a temperatura do corpo que ella abaixa. As pulsações do coração são retardadas e a pressão arterial augmentada. Rapidamente absorvida, conduz a uma diluição e a uma diminuição da densidade do sangue e d'ahi uma acção diuretica.

Ao mesmo tempo que a quantidade, a qualidade da urina varia por um augmento dos elementos que ella contem em dissolução: urêa, chloretos, etc.

A agua quente ingerida eleva a temperatura e a pressão sanguinea; quanto á sua acção diuretica, é muito nitida e certamente maior do que a da agua fria.



CAPITULO II

Inhalação e humação

Inhalação é a pratica que consiste em fazer respirar o doente em sallas convenientemente dispostas, no ambiente das quaes os vapores que exhala a agua mineral, se espalham e se misturam com o ar, penetrando por esta fórma, a cada inspiração, no apparelho respiratorio.

A *humação* é a aspiração, atravez d'um tubo, dos vapores e dos gazes que se desenvolvem directamente das fontes mineraes e sem mistura d'ar.

Os effeitos therapeuticos dos dois methodos variam: enquanto que a inhalação exerce uma acção sedativa, diminuindo a sensibilidade dos bronchios, a humação, pelo contrario, feita, segundo a sua definição, sem mistura d'ar, provoca a fadiga e com ella a irritação.

Mas conhecer a causa d'esta irritação, isto é a falta d'ar, é estar de posse do remedio, e quando se

quizer obter um effeito de sedação local com a humação, se osapparelhos não estão estabelecidos de maneira a permittir o accesso d'uma certa quantidade d'ar, recomendar-se-ha ao doente a sua permanencia a uma distancia de dez a quinze centimetros da embocadura do apparelho.

Assim praticada, a humação substitue vantajosamente a inalação pois que evita ao doente ter de estar n'uma camara humida e permite, com a maior facilidade, supprimir ou recommençar instantaneamente a aspiração dos vapores.

Este modo de administração dos vapores sulfurosos constitue um dos processos de medicação da mais comprovada efficacia. Conhecido e usado desde a mais remota antiguidade nas aguas hydrosulfureas, é hoje, para estas e outras aguas, um dos mais proveitosos meios therapeuticos no tratamento de muitas doenças da garganta, bronchios e pulmões. O agente medicinal, pondo-se em directo contacto com o orgão doente não só ahi exerce uma acção *topica*, mas ainda, depois de absorvido, uma acção especial sobre a massa sanguinea. Mas este valor attribuido á aspiração dos vapores sulfurosos, não é reconhecido por todos os auctores. Assim, M. Bréuillard não considera a inalação senão como uma medicação de superficie, um adjuvante, um complemento da cura que, diz elle, não deve ser ordenada d'uma maneira banal, o que, segundo affirma, é a tendencia actual. Esta opinião cae rapidamente perante a evidencia dos factos.

Segundo Baron, os periodos que se observam habitualmente durante uma sessão de inalação sufficientemente prolongada, são em numero de quatro:

Primciro, periodo de sedação ou de indifferença.— Este periodo dura os dois ou tres primeiros dias, durante os quaes o doente nada sente.

Segundo, periodo de perturbação.—Lingua saburrosa, embaraço gastrico, tosse frequente, expectoração mais abundante, apparecimento de ruidos anormaes pulmonares, taes são os phenomenos que caracterisam esta segunda phase. Se estes signaes são muito intensos, é preciso prescrever um repouso de dois ou tres dias, uma alimentação pouco abundante. É n'este momento que o doente pôde por vezes ser obrigado a abandonar completamente o tratamento se os phenomenos precedentes são muito accusados.

Terceiro, periodo de tolerancia.—Dura quasi quinze dias; é a epocha verdadeiramente util, durante a qual as affecções locaes melhoram e marcham para a cura. «Geralmente, diz Baron, os doentes attingidos d'inflammação chronica da parte superior das vias respiratorias, corysas, anginas, pharyngites, laryngites, teem a mucosa e o tecido cellular sub-mucoso mais ou menos congestionados, espessos, d'uma côr violacea, com ou sem granulações. Depois d'um certo tempo de tratamento a congestão diminue, os tecidos adelgaçam-se, a côr violacea é substituida por outra mais vermelha, indicio da volta ao estado normal. Não fallo dos productos de secreção que podem ser mais abundantes no principio, mas que não tardam a mudar de natureza com a modificação da textura dos tecidos, e algumas vezes a desaparecer inteiramente.»

Quarto, periodo d'excitação ou d'intolerancia.—É preciso evital-o e por consequente prevel-o. É caracterisado pela anorexia, vomitos, fêzes negras, e de cheiro repellente, podendo mesmo sobrevir, n'este periodo, uma febre continua ou remittente. É necessario então saber parar a tempo a cura, e prevenir-se do apparecimento proximo dos phenomenos d'intolerancia quando se observar no individuo doente um somno agitado, perda d'appetite, repugnancia a respi-

rar o cheiro do hydrogenio sulfurado, a tal ponto que o doente experimenta uma certa repulsão a entrar nas sallas d'inhalação.

Taes são as diversas phases que se succedem na cura pelos vapores inhalados ou aspirados.

Como dissemos já, certos auctores, entre elles Breuillard, attribuem a este methodo apenas uma acção de superficie simplesmente ephemera; e, segundo elles, as sessões de inhalação ou de humação sómente são uteis aos individuos que colhem effeitos sedativos sensiveis e immediatos.

Nos que não sentem um effeito apreciavel no momento da applicação, e principalmente nos predispostos a congestões, não hesitam em supprimir esta medicação. Em apoio d'esta opinião, Breuillard cita como exemplo os individuos que constituem o pessoal medico dos estabelecimentos thermaes, os quaes, desde manhã até á noite, inhalam constantemente o principio sulfuroso e, em nenhum momento da estação, accusam o menor phenomeno d'intolerancia; mas apresentam d'uma maneira continua os phenomenos de sedação, de retardamento do pulso, da respiração, etc..., analogos aos que observamos no inhalante.

Não se pode attribuir este phenomeno ao habito contrahido pelo organismo, diz o mesmo auctor, pelo contacto permanente com o agente sulfuroso, pois que, se lhe fizemos soffrer uma cura thermal completa, com banhos, douches e bebida, observamos n'elles os mesmos phenomenos que nos docentes por elles tratados. D'estes argumentos tiram-se as conclusões seguintes:

I.^o—As inhalações ou as sessões de humação devem ser tão longas quanto fôr possivel, para obter effeitos de sedação, que cessarão de existir com a suspensão da aspiração dos vapores;

2.º— O hydrogenio sulfurado, ao contacto do alveolo pulmonar, comporta-se differentemente, segundo é inspirado ou expirado.

Inspirados, os vapores sulfurosos teriam duas acções locais: uma, analoga a uma fomentação e extendida a todo o conducto aereo, modificando com vantagem as secreções, etc.; a outra, exercer-se-hia sobre as terminações do pneumo-gastrico e d'ahi, por via reflexa, sobre o bolbo, d'onde o retardamento do pulso e da respiração.

Expirado, o hydrogenio sulfurado, depois de ter passado por combinações multiplas, produziria modificações verdadeiramente organicas, duraveis; porque então seria exhalado no estado nascente, e como tal, teria uma maior actividade therapeutica. Ora, elle não poderia ser exhalado depois da inalação, durante a qual a absorpção seria nulla, diz-se, ou pelo menos feita em condições clinicas e physiologicas taes, que o resultado clinico não seria apreciavel.

De maneira que, para obter uma acção profunda, verdadeiramente curativa, é preciso, admittindo esta opinião, lançar mão do tratamento geral que, sob a forma de banhos, etc., actua mais directamente sobre as vias de absorpção e por estas sobre as vias respiratorias, por onde se exhala o hydrogenio sulfurado.

Não discutiremos os phenomenos devidos ao contacto, como o effeito de fomentação, por exemplo, e que não são duvidosos; mas parece-nos falsa a interpretação geral d'estes effeitos, aos quaes não se quer conceder senão uma acção puramente local. Com effeito, as experiencias de Hanriot e outros demonstram que o hydrogenio sulfurado, ao contacto do alveolo pulmonar, se comporta da mesma forma que os outros gazes, dos quaes uns, o oxygenio e o oxydo de carbono, são arrastados na circulação, combinando-se com a

hemoglobina; um outro, como o acido carbonico, entra em combinações variadas com os saes dissolvidos no sôro.

Por seu lado, Fumouze attribue ao acido sulphydrico uma acção intima sobre a hemoglobina oxigenada, acção revelada, segundo elle, por modificações que soffre a imagem spectroscopica normal da hemoglobina, e que, segundo Hoppe Seyler, se traduz clinicamente por uma fixação de enxofre.

Sendo assim, parece que as modificações effectuadas na respiração e na circulação não devem ser attribuidas a uma acção reflexa sobre o bôlbo; mas evidentemente a uma acção directa, electiva, sobre o nucleo d'origem do nervo pneumogastrico. D'esta opinião é Laborde que diz: «as modificações que soffre o bôlbo a este contacto traduzem-se, nos factos experimentaes, organicamente por uma lesão constante de natureza vascular e hyperemica, e funcionalmente por perturbações respiratorias, taes como retardamento e mesmo suspensão definitiva da respiração, com persistencia das pulsações cardiacas, mais ou menos enfraquecidas durante um certo tempo.» Na inalação therapeutica, é um effeito de sedação que se produz. A sua acção immediata sobre o bôlbo, é devida á rapidez com que o hydrogenio sulfurado chega a este orgão, pois que a physiologia nos ensina que ao cabo de vinte e cinco segundos o globulo sanguineo tem effectuado uma revolução cardiaca. Ha portanto uma acção directa sobre os centros respiratorios, analoga á do acido carbonico contido normalmente no sangue.

Interpretada d'esta maneira a acção do hydrogenio sulfurado, estudaremos agora dois outros gazes que podem tambem encontrar-se em contacto com as vias aereas, quer pela humação, quer pela inalação,

quer ainda pela douche pulverisada á palheta; queremos falar do azote e do acido carbonico. A importancia physiologica e o valor therapeutico do azote tem sido, desde longa data, assumpto de numerosas controversias e hypotheses variadas; alguns auctores attribuem-lhe uma propriedade sedativa, e, segundo elles, actuaria tambem talvez como anesthesico. Para Brown-Séquard, o azote desempenha um papel importante na respiração. Depois de ter mostrado que a asphyxia n'um animal, a que elle faz respirar uma determinada mistura de acido carbonico e de ar, se produz mais lentamente do que n'um outro que respira a mesma proporção de acido carbonico misturado com oxygenio, attribue a causa d'este phenomeno a que o acido carbonico no primeiro caso estava misturado com azote. «Como conclusão, diz elle, creio que o azote gosa na respiração um papel bem mais importante do que o que se lhe tem attribuido até hoje. Como actua este gaz? Por que mecanismo? Eu ignoro-o.» Para Naso-Bru, este gaz é um medicamento trophico cellular, offerecendo ao protoplasma um meio de resistencia especial.

Segundo Bertran Rubio, o azote inhalado, em virtude das leis d'osmose e de diffusão, penetra no organismo, dissolve-se nos liquidos cellulares, distribue-se em todos os tecidos constituindo o que se pode chamar uma *atmosfera interna*. Accentuando em seguida que a quantidade de azote expirado é sempre menor do que a quantidade inspirada, e que, por outro lado, não se lhe conhece outro emunctorio alem da respiração, deduz d'ahi que elle forma no organismo combinações azotadas mais ou menos estaveis com os elementos cellulares normaes, e, segundo o mesmo auctor, a acção therapeutica do azote consistiria no *augmento de resistencia do meio contra a actividade do microbio*,

sem ser directamente microbicida. Duhourcau admitte a opinião de Rubio, e attribue um novo effeito ao azote das aguas thermaes: uma acção local curativa nos processos bacillares actuando sobre a vida dos micro-organismos aérobios. «Admittindo-se, diz elle, que o azote actua deslocando um certo volume de oxygenio do volume d'ar inalado nas sallas de inalação ou na humação, e sendo, por outro lado, a vida dos epithelios e do microbio da tuberculose essencialmente aérobia, comprehende-se perfeitamente que a mistura hyperazotada e por consequencia hypooxygenada, deve forçosamente suspender a marcha dos processos d'oxydación dos orgauiismos normaes ou pathogenicos. D'ahi os effeitos calmantes da cura.»

Evidentemente todas estas theorias são muito engenhosas, mas ainda não receberam a sancção experimental scientifica; e, bem que ellas mereçam a nossa attenção, ficamos ainda na ignorancia dos processos chimicos ou physiologicos que este gaz usa na produção dos effeitos therapeuticos.

Quanto ao acido carbonico, escusado é fallar do seu papel em physiologia, pois é conhecido de todos porém é interessante assignalar que este gaz tem sido empregado, quer em inalações, quer sob a forma de jacto depois de comprimido, e que, sob a sua influencia, numerosos casos d'angina granulosa, de laryngite chronica, etc., teem sido melhorados e mesmo curados.

Que conclusões tiraremos de tudo isto? Ao lado do hydrogenio sulfurado, que parte cabe ao azote e ao acido carbonico das aguas sulfurosas? Nós o ignoramos, todas as interpretações são possiveis; mas abster-nos-hemos de nos pronunciar. Por outro lado o nosso espirito de clinico fica satisfeito, pois que a therapeutica geral tira o maior numero das suas indicações dos resultados clinicos, e não do conhecimento intimo

das acções medicamentosas; ora, é o que se dá com as aguas mineraes. Teremos terminado este estudo da humação e da inalação, quando tivermos fallado de dois outros factores contidos nos vapores sulfurosos: 1.º o *seu vapor d'agua*; 2.º a *sua temperatura*. O vapor d'agua humedece as vias aéreas e favorece a acção dos elementos mineraes; pois nota-se que as inhalações feitas em estufas seccas são mal supportadas, precisamente por causa da falta de vapor d'agua.

Quanto á temperatura, os effeitos do calor e do frio são evidentemente os mesmos nas vias aéreas que em outra qualquer parte do corpo; falamos d'estes effeitos a proposito do banho, não os repetiremos. Diremos simplesmente que a temperatura indifferente é a geralmente empregada.

Em resumo, a humação é uma medicação que deve ser administrada com attenção; é sempre necessario vigiar o estado das vias aéreas e nunca esquecer que, se nos escrofulosos a reacção é pouco viva, nos arthriticos ella é mais intensa. É por meio d'esta vigilancia constante que se poderá medir bem os effeitos que queremos obter e prevenir os que devem ser evitados.

Começar-se-ha por sessões curtas para tactear a susceptibilidade particular do doente e procurar-se-ha sobretudo fazer com que os vapores sulfurosos que elle respira sejam misturados d'ar. Se accessos congestivos se produzem, empregaremos como correctivo a douche local sobre os pés, dada, quer quente, quer fria, quer sob a fórma escocêsa, segundo se deseja obter uma revulsão concomitante, mais ou menos activa.

Finalmente, depois da humação ou da inalação, o doente não deve passar bruscamente ao ar exterior; mas sim gradualmente d'uma temperatura á outra.

Assim conduzida, esta medicação constitue um excellente agente therapeutico local, nas affecções em que se deve empregar o principio sulfuroso e os que o acompanham, sob a fórma tão tenue dos vapores.

Respirados a 34°, estes vapores não possuem outra acção therapeutica além da que lhe é fornecida pela sua mineralisação, pois que chegam ao órgão doente sem pressão e com uma temperatura indifferente; por isso são sobretudo empregados nas affecções que supportam mal o uso das douches locais.

Emfim, devido á sua extrema fluidez, penetram em partes das vias aéreas que os liquidos mais finalmente pulverisados não attingem ou attingem mal, como o meato medio das fossas nasales e o infundibulo, a larynge, etc.

Quanto ao seu valor therapeutico, vimos que a sua acção local é admittida por todos os auctores, mas á sua acção geral tem sido objecto de largas discussões; pela nossa parte, sem lhe attribuirmos effeitos tão profundos e tão intimos como á medicação geral, julgamos que elles exercem uma certa influencia sobre os phenomenos da nutrição. De resto, os factos clinicos provam-nos que estes vapores, quando exclusivamente empregados, são capazes de determinar todos os effeitos d'uma cura completa e até mesmo a intolerancia, se não se regular a duração do seu emprego.

CAPITULO III

Applicação das aguas sulfurosas ao tratamento das doenças do nariz

As fossas nasaes, essas cavidades anfractuosas onde pullula normalmente uma enorme quantidade de micro-organismos, podem ser a séde de lesões chronicas capazes de determinar enfermidades penosas. Mas o estudo d'estas lesões attinge uma grande importancia, quando observamos que certas desordens das vias digestivas, das vias aéreas, certas perturbações da enervação (cephaleia, nevralgias) teem por ponto de partida as fossas nasaes; que, propagando-se d'ahi á porção nasal da pharynge, ellas encontram um accesso para o ouvido medio pelas trompas, para as vias digestivas e a larynge por intermedio da pharynge.

É precisamente por causa d'este papel importante, que cabe ás lesões nasaes na pathogenia das affecções dos outros órgãos, que o medico deve empregar todos os meios de que possa lançar mão para as debellar.

Vamos, pois, estudar quaes os recursos therapeuticos, que nos póde offerecer o emprego das aguas sulfurosas no tratamento das affecções chronicas do nariz.

DOUCHE NASAL. — De todas as praticas que se empregam no tratamento local, a douche nasal é incontestavelmente a mais espalhada.

Inventada por Weber, consiste em introduzir na cavidade do nariz, pelo orificio das narinas, uma corrente liquida com o duplo fim de limpar as mucosidades e as crostas que ella possa conter e de modificar a mucosa doente.

O apparelho que fornece esta douche é variavel; mas a parte fundamental consiste n'um reservatorio contendo o liquido, n'um tubo flexivel destinado a conduzir esse liquido e n'uma canula de forma olivar destinada a ser introduzida n'uma das narinas. O motor que preside ao escoamento do liquido pode ser um siphão ou um irrigador, de que se fará variar a altura, segundo a força do jacto que se deseja obter.

Durante a irrigação, o paciente deve abrir ligeiramente a bocca para permittir uma respiração facil, inclinar-se ligeiramente para deante, e desviar a cabeça para o lado opposto áquelle por onde o liquido penetra nas fossas nasaes.

Em seguida á douche nasal, por vezes, certos doentes queixam-se de violentas cephalalgias devidas á má direcção do jacto que, em lugar de seguir o pavimento das fossas nasaes, vae bater contra a abobada, penetrando, por consequinte, algumas gottas nos seios frontaes, podendo mesmo infectar-se estes seios pelas materias septicas contidas nas fossas nasaes. Do mesmo modo se pode dar a infecção do ouvido medio, pela penetração nas trompas, da agua carregada d'estes productos septicos.

Estes inconvenientes podem ser evitados usando de certas precauções. Assim é que não sobrevirão cephalalgias, recommendando ao doente a collocação da canula não de baixo para cima, mas horisontalmente, de diante para traz, afim de que o jacto possa seguir o pavimento das fossas nasaes.

E' preciso advertil-o tambem de que não deve, durante toda a duração da irrigação, fazer movimentos de deglutição, esforços de tosse que favorecem a entranhada da agua nas trompas. E com o mesmo fim, se existe uma obstrucção mais ou menos completa das narinas, collocar sempre a canula na narina menos livre para que a agua possa facilmente escoarse. Nada podemos dizer a respeito do numero e da duração das douches, que variam com a affecção e com o doente.

A pressão deve ser muito fraca, se a canula obtura completamente a narina; quanto á temperatura, deve ser a indifferente, porque as douches frias são muito dolorosas e fazem desaparecer o olfacto; as irrigações muito quentes amollecem a mucosa e favorecem a tumefacção dos cornetos.

A douche nasal é ainda empregada sob a fórma *pulverizada*, por meio deapparelhos especiaes. Esta variedade é indicada quando se quer actuar mais intimamente sobre as regiões difficilmente accessiveis, como o meato médio ou o infundibulo, que a douche em jacto attinge insufficientemente, quando não occasiona os accidentes que assignalamos.

Póde ser ainda empregada com proveito antes da douche em jacto, a titulo de emolliente, para amollecere as crôstas adherentes, da ozéna por exemplo. Emfim ella approxima-se das indicações da humação, por produzir um effeito local sem violencia ⁽¹⁾.

(1) Ver mais adiante Rhinite hypertrophica.

Estudaremos o tratamento das doenças do nariz, começando de fóra para dentro, e falaremos em primeiro logar do *eczema vestibular*.

No nariz, como em todas as partes do corpo, o *eczema* é uma d'estas affecções sujeitas a recidiva, com tendencia a persistir indefinidamente. Se esta dermatose deve a sua tenacidade ao terreno escrofuloso ou lymphatico do doente, não se deve perder de vista que no nariz é muitas vezes entretida por um corrimento nasal, e que, reconhecendo este corrimento, a sua natureza e causa, pode prever-se o resultado que poderá dar o tratamento: se este corrimento existe e se é provocado por polypos, por uma tumefacção dos cornetos inferiores, etc., é necessario que estas affecções sejam tratadas antes de emprender uma cura sulfurosa.

Infelizmente a causa de certos corrimentos, sem lesão apparente da mucosa, escapa ao clinico, e n'estes casos não se pode esperar muito das aguas sulfurosas.

Pelo contrario, quando este corrimento não existe ou quando a sua causa é supprimida, uma cura thermal pode prestar enormes serviços, principalmente nos escrofulosos e nos lymphaticos. O tratamento instituido será duplo: localmente, empregaremos os banhos ⁽¹⁾ e as pulverisações quentes; contra o estado diathesico, faremos um tratamento geral com banhos, douches e bebida; mas é indispensavel conhecer bem a susceptibilidade do organismo e actuar com prudencia a principio.

Ao mesmo tempo será prescripto um regimen es-

(1) A technica d'este banho local é das mais simples: basta mergulhar o nariz na agua sulfurosa e respirar livremente pela bocca.

pecial: supressão da carne de porco, do café e do alcool.

A *rhenite impetiginosa* existe por vezes ao mesmo tempo que o impetigo da face, e é acompanhado d'um corrimento purulento, contendo staphylocócos dourados; faremos então pulverisações quentes, como precedentemente, mas estendendo-as a toda a face e prescreveremos a douche nasal. Mas n'esta rhinite que é o apanagio dos escrofulosos, deve-se insistir sobre o tratamento geral. Diremos, para terminar, que no eczema as fontes de baixa sulfuração são as mais proprias e no impetigo uma mineralisação mais activa é indicada.

CORYZA CHRONICA. — A coryza chronica é uma affecção por vezes mal limitada em clinica, porque se estende da simples hypéremia á forma hypertrophica, que lhe succede frequentemente. Entretanto esta differenciação offerece um grande interesse sob o ponto de vista da indicação da cura sulfurosa e da forma que esta deve revestir. Nós fallaremos aqui simplesmente da forma franca, vulgar, caracterisada principalmente por um *enchifrénement* habitual e uma perversão da secreção das glandulas da pituitaria.

Antes de se pôr em pratica o tratamento, é indispensavel fazer um exame minucioso das fossas nasaes para verificar se o catarrho chronico é a unica affecção local, ou se coincide com desvios do septo, polypos, etc., affecções que podem ser a unica causa da tenacidade do catarrho; evitar-se-ha, por esta forma, exigir da medicação sulfurea o que ella não pode dar.

É preciso tambem procurar conhecer os antecedentes morbidos do doente, taes como a diabete, a albuminina, ou um mau estado do coração, do aparelho digestivo, dos órgãos genitales na mulher, causas permanentes da affecção que nos occupa. Estes

estados pathologicos teem, com effeito, um duplo interesse: 1.º por causa do prognostico que é preciso fixar para determinar os resultados da cura; 2.º porque elles podem arrastar á contra-indicação da cura sulfurea, ou exigir modos d'emprego particulares. Assim, os diabeticos colherão magnificos resultados pelo uso das bicarbonatadas sodicas; nos cardiacos, a hypertrophia do coração, a insufficiencia cardiaca, a arterio-sclerose, arrastam quasi sempre a uma contra-indicação, ou pelo menos reclamam uma cura attenuada com aguas de fraca sulfuração e a temperaturas indifferentes; a amenorrhêa justifica o emprego d'uma reacção concomitante sobre a pequena bacia, quer por meio do pediluvio quente, escocês, da douche quente e escocêsa sobre os pés, ou ainda do banho de assento; nas affecções do tubo digestivo, uma constipação persistente, por exemplo, justificará o uso dos purgantes repetidos muitas vezes durante o tratamento local, etc..

Quando o catarrho nasal não é acompanhado d'outra affecção, a medicação sulfurea presta grandes serviços, modificando não só a mucosa doente, mas supprimindo tambem as secreções mais ou menos durulentas.

Antes de escrever a formula do tratamento, diremos algumas palavras sobre a etiologia d'esta affecção. Segundo Lermoyez, as perturbações da nutrição, as diatheses, sem serem a causa directa da coryza, contribuem entretanto para a sua tenacidade.

Assim, na immensa maioria dos casos, a escrofula entretem na segunda infancia coryzas de secreção abundante; o arthritismo e a gotta são os factores habituaes, no adulto, das coryzas de forma hyperemica. Ora, é bem mais modificando as condições geraes da saude do que actuando localmente sobre a mucosa

doente, que a cura feita n'uma estação thermal, diz o mesmo auctor, melhora a coryza chronica.

D'estas considerações se deduz que o tratamento deve ser local e geral. Localmente, emprega-se a maior parte das vezes a douche nasal a uma temperatura indifferente e com uma fraca pressão. Quanto á duração e ao numero de douches, ha logar de fazer algumas considerações: a principio sobretudo, dar-se-lhes ha uma curta duração com o fim de tactear a irritabilidade da mucosa; porque as douches longas expõem o doente á rhinite hypertrophica, que constitue uma complicação muito frequente. E' pela mesma razão que o medico deve ser parcimonioso no numero das douches. Torna-se necessario, por conseguinte, vigiar constantemente o estado dos cornetos inferiores e suspender a irrigação, se observarmos n'elles uma tendencia a augmentar de espessura.

Pode-se então, segundo os casos, ou supprimir todo o tratamento local, ou fazer uso da douche pulverizada e de preferencia da humação—processos estes que devem ser exclusivamente empregados desde o principio, se a mucosa estiver fortemente congestionada ou se um obstaculo qualquer á passagem da corrente liquida, existir nas fossas nasaes. Quando o catarho nasal se complica de affecções naso-pharyngeas, tratar-se-hão estas ultimas simultaneamente por processos apropriados, que exporemos mais adiante.

O tratamento geral será adaptado ao estado constitucional; nos escrofulosos instituir-se-ha uma medição progressivamente energica pelos banhos, as douches e a ingestão; nos arthriticos será preciso usar de meios brandos e não esquecer que os revulsivos sobre as extremidades dos membros inferiores, a massagem em geral e as fricções seccas prestam enormes serviços. Os escrofulosos reclamam uma forte sulfura-

ção, as aguas ricas em polysulfuretos, ao passo que os arthriticos tirarão melhor resultado das agua rica em sulfitos e hyposulfitos, aguas menos excitantes do que as primeiras.

RHINITE HYPERTROPHICA. — N'esta affecção, cuja característica anatomica é uma tumefacção inflammatoria, a maior parte dos auctores exclue em absoluto a medicação sulfurosa. Teem obtido bons resultados, dizem elles, nas formas atónicas da coryza chronica; mas nas formas congestivas, hyperemicas, os resultados teem sido maus. Ainda mais, attribuem á cura sulfurea a propriedade de transformar, por vezes, simples catarrhos em rhinite hypertrophica. Mas, por outro lado, Royer ⁽¹⁾ cita algumas curas d'esta affecção, unica e exclusivamente pelas aguas sulfurosas. E Ferras, n'um artigo publicado em 1893 sobre o *tratamento da coryza chronica arthritica pelas aguas de Luchon*, não só advoga o emprego das aguas sulfurosas no arthritismo, mas tambem nos casos de rhinite hypertrophica. Effectivamente, por meio da medicação sulfurea, elle conseguiu curar doentes portadores de rhinite hypertrophica, que haviam já sido tratados pela galvano-cauterisação e não tinham melhorado com este tratamento, apesar de ser considerado como o melhor topico d'esta affecção. A razão d'este mau exito é dupla: 1.º pela galvano-cauterisação, somente se attinge uma parte muito limitada das fossas nasaes, enquanto que a mucosa pode ser attingida totalmente; 2.º não se trata o estado geral. Não pretendemos condemnar a galvano-cauterisação na rhinite hypertrophica; longe d'isso, fazel-o seria desprezar os bons resultados que se obtem com este methodo na forma circumscripta, e que todos os auctores são unanimes em apregoar; mas pretendemos simplesmente

(1) Royer — La medication de challes, Paris, 1898.

mostrar como a medicação sulfurosa póde completar o tratamento classico d'esta affecção, não só pela sua acção local, mas ainda pela sua acção geral sobre o organismo.

Portanto, em presença d'uma rhinite hypertrophica, implantada quasi sempre sobre uma diathese, que direcção se deverá dar á causa sulfurosa para que o resultado seja proficuo?

Deve-se, evidentemente, instituir um tratamento local e geral.

Como meio local, temos a escolher entre a humação e a douche nasal pulverisada. A douche nasal ordinaria está contra-indicada por varias razões: 1.º é sempre mais ou menos congestionante; 2.º não póde ter uma duração tão longa como a douche pulverisada ou a humação; 3.º não attinge todas as partes doentes; 4.º a tumefacção da região é tal que, a maior parte das vezes, se oppõe á sua administração; é evidente, com effeito, que uma enorme hypertrophia dos cornetos inferiores tornará difficil, ou impedirá por completo a passagem do liquido.

Quanto á humação, vimos já que esta pratica, feita com mistura d'ar, por sessões curtas e frequentes, provoca uma sedação manifesta.

O doente aspirará docemente, sem esforço, a bocca fechada, tanto quanto a permeabilidade das fossas nasaes lh'o permitta; conservar-se-ha a uma distancia de dez a doze centimetros do tubo porta-vapores; a temperatura dos vapores não variará de 35º.

Administrada por esta forma, é um dos processos mais vantajosos sob o ponto de vista da extensão da sua acção.

A douche pulverisada apresenta sensivelmente as mesmas vantagens que a humação: pela tenuidade das suas gottas e a sua temperatura constante, ella é

bem supportada pelos cornetos hypertrophiados e hyperemiados; penetra, além d'isso, em toda a extensão da pituitaria. A sua temperatura deve ser a 35°, no momento da sua entrada nas fossas nasaes. A pressão deverá ser fraca, e a duração da applicação será gradualmente augmentada de dez a trinta minutos. Assim administrada, esta douche produz, como resultado hydrotherapico, o effeito d'uma fomentação, e como acção medicamentosa, um contacto intimo, uma lenta e profunda impregnação do principio sulfuroso na mucosa doente.

No principio da cura, parece que a acção local immediata consiste n'um augmento da circulação; mas a reacção tonica, constrictiva, é rapida, de maneira que a côr anormal, vermelha viva, não tarda a regressar á normal, rosea, ligeiramente opalina; eis o que o medico observa. Por seu lado, o doente accusará uma passagem mais facil do ar inspirado, uma secreção mais aquosa, mais transparente, diminuindo progressivamente de quantidade; e o que prende logo a sua attenção, é uma melhor percepção dos cheiros, mesmo fracos, enquanto que muitas vezes os fortes eram pouco ou nada percebidos no começo da cura (Ferras).

Agora, se estabelecermos nma comparação entre os dois processos, a humação e a douche nasal pulverizada, diremos que o primeiro é preferivel por causa da maior extensão da sua acção, e que o segundo é de preferencia indicado para destacar os productos segregados e modificar profundamente a sua quantidade e a qualidade. Quando a porção nasal da pharynge ou a sua porção boccal participam da inflamação das fossas nasaes, recorrer-se-ha á douche retro-nasal pulverizada e ao gargarejo. A proposito das doenças de cada uma d'estas partes da pharynge, descreveremos a technica d'estes dois processos therapeuticos.

Quanto ao tratamento geral, repetiremos o que dissemos precedentemente, quando formulamos a cura geral d'uma coryza chronica n'um arthritico; a diathese nos indicará os processos que devemos empregar e as variedades de aguas que é preciso escolher.

RHINITE ATROPHICA.— Na *rhinite atrophica*, nós aconselhamos o emprego da medicação sulfurea, não por que lhe attribuamos uma efficacia certa para obter a cura, mas porque, pelos seus effeitos locaes e geraes, ella merece a nossa attenção. Sabemos que o processo scleroso que começa pela pituitaria, que se estende d'ahi ao esqueleto do nariz, produzindo uma rarefacção do tecido osseo, constitue uma ameaça permanente para a pharynge. Por outro lado, os especialistas reconhecem que uma cura sulfurea geral é susceptivel de melhorar esta affecção, actuando sobre os phenomenos da nutrição. Tambem a indicação therapeutica deverá dirigir-se simultaneamente ás fossas nasaes, á pharynge e ao estado geral.

Do lado das fossas nasaes, o nosso primeiro cuidado será destacar as crostas por meio da douche nasal pulverisada ou por outro qualquer processo, se o primeiro não der resultado. Quando esta primeira indicação estiver realisada, recorreremos á douche nasal em jacto; pois que é necessario usar d'uma medicação activa. Esta douche será d'uma longa duração, repetida duas e tres vezes por dia; a agua mineral deverá possuir uma elevada sulfuração e uma temperatura superior a 35°.

Aconselhamos esta medicação activa, porque a principal alteração reside nas glandulas, em parte destruidas, e cujas funcções são abolidas.

E' sem duvida a esta suppressão da funcção secretoria da mucosa do nariz que se deve attribuir o mau cheiro; o numero consideravel e a grande varie-

dade de microbios que existem normalmente no nariz, encontram assim condições mais favoráveis ao seu desenvolvimento, pois que se reconhece geralmente uma propriedade bactericida ao muco-nasal, cuja secreção se encontra abolida n'esta affecção.

Ora, esta medicação activa póde melhorar este estado pathologico, estimulando a circulação capillar e modificando a vitalidade da mucosa.

Do lado da pharynge, as indicações são as mesmas e o tratamento local será instituido quer contra uma sclerose já existente, quer a titulo de meio prophylatico. ⁽¹⁾

Finalmente, os phenomenos geraes da nutrição são vantajosamente influenciados por uma cura completa adaptada ao estado geral do doente.

Quanto á questão da ozéna syphilitica, sabemos actualmente como deve ser interpretada esta affecção: não constitue uma entidade morbida, mas sim uma rhinite atrophica, desenvolvida em seguida ás lesões syphiliticas communs, como a gomme, cuja cura se fez á custa d'um processo scleroso extendido a toda a mucosa das fossas nasaes. Por conseguinte, a medicação sulfurosa está aqui perfeitamente indicada não só pela natureza d'esta affecção, que é a sclerose, mas ainda pela sua etiologia, a syphilis. Falaremos d'esta questão mais adiante a proposito da syphilis do nariz.

RHINITE SPASMODICA, CORYZA DAS ROSAS, HAY FEVER.—Esta affecção que sobrevem annualmente, n'uma epocha quasi fixa, na primavera e no outomno, mas principalmente entre 15 de maio e 15 de julho, parece estar intimamente ligada ao arthritismo.

Effectivamente, percorrendo a sua etiologia, vemos que ella attinge de preferencia os individuos abastados, de profissão sedentaria, cuja nutrição é consi-

(1) Ver pharyngite atrophica.

deravelmente retardada, ao passo que é extremamente rara na classe proletaria. E', sem duvida, esta a causa da sua frequencia na Inglaterra e na America, porque a raça anglo-saxonia é de todas as raças a que maior tributo paga ao arthritismo. E' tambem hereditaria n'um grande numero de casos. Da mesma opinião é Guéneaux do Mussy que diz:

«L'asthme des foins me parait devoir être mis au compte de l'arthritisme, comme l'asthme vrai, comme la migraine périodique, comme la plupart des névroses *constitutionnelles*. J'insiste sur cette restriction, car cette appréciation étiologique ne s'applique évidemment pas aux nevropathes qui dépendent d'une cause accidentelle».

Admittindo, pois, que o arthritismo é o terreno da rhinite spasmodica, não queremos, é evidente, supprimir a predisposição local que é realisada muitas vezes por diversas lesões nasaes, polypos mucosos, rhinite hypertrophica, ou outra lesão analogá. Mas é preciso sobretudo não esquecer que ha uma hipersthesia quasi constante da mucosa das fossas nasaes e que este estado local nos deve preoccupar na formula que dérmos á medicação.

No tratamento local, é necessario por consequencia, evitar toda a therapeutica capaz de despertar esta susceptibilidade da pituitaria; as douches nasaes, uma temperatura elevada e uma forte sulfuração serão cuidadosamente afastadas. Na nossa opinião, a unica medicação local que devemos applicar n'este caso é a humação praticada durante curtas sessões, com uma temperatura indifferente e o maximo de vapôr d'agua.

Em compensação, dar-se-ha uma larga extensão ao tratamento geral. Empregar-se-ha, segundo o methodo de Béni-Bard, as douches geraes curtas e frias; alem d'isso, activar-se-ha a circulação capillar da su-

perficie cutanea, por meio de fricções seccas e da massagem.

Finalmente, são as aguas ricas em hyposulfitos e e sulfitos que mais conveem no tratamento d'esta affecção.

SYPHILIS DO NARIZ. — Como nos outros órgãos, a syphilis manifesta-se no nariz sob quatro formas diferentes: o accidente primitivo, as manifestações secundarias, os accidentes terciarios, a heredo-syphilis. A primeira forma é excepcional, e, alem d'isso, não offerece interesse sob o ponto de vista do assumpto que nos occupa. Os accidentes secundarios, por seu lado, que se manifestam sob a forma de erythema, de placas mucosas, com catarrho sub-aguda, passam a maior parte das vezes desapercibidos. Todavia, apesar da sua benignidade habitual, estes accidentes podem dar logar a uma coryza tenaz, sub-aguda ou chronica que, como tal, é susceptivel de ser debellada pela medicação sulfurosa.

Bem que esta medicação possua a propriedade de favorecer a acção do mercurio, o medico thermal deve, n'este periodo, empregal-a com circumspecção, para não provocar accessos novos, n'um momento em que o virus não tende a manifestar-se. Entretanto, o medico, tendo um conhecimento profundo do grau d'actividade das aguas que maneja, e actuando com prudencia, pode prestar enormes beneficios aos seus doentes, secundando a acção do mercurio, n'aquelles em que este é mal supportado.

E' no periodo terciario, phase da gomme syphilitica, que o tratamento sulfuroso é mais util; porque, dando uma nova actividade aos tecidos, elle facilita e accelera a cicatrização das gommæ ulceradas. Alem d'isso, favorece a eliminação dos sequestros, se os ha, e a reparação mais activa da perda de substancia. A

acção therapeutica que a medicação sulfurea produz sobre a nutrição, determina aqui a sua indicação, contribuindo ainda para obstar ao estabelecimento da ozéna syphilitica que não é senão um processo scleroso de terminação da syphilis terciaria do nariz.

Ao advogarmos o emprego da medicação sulfurea n'esta affecção, não queremos dizer que ella deva ser a unica therapeutica; pelo contrario, o mercurio e o iodeto de potassio devem sempre constituir a base do tratamento, n'este periodo em que a syphilis, alem das deformações locais que pode deixar, é uma ameaça para a existencia do individuo.

Na herédo-syphilis, uma das manifestações precoces mais frequentes é a coryza, affecção que deve ser tratada como um accidente secundario da syphilis adquirida; quanto ás suas manifestações tardias, ellas semelham-se á syphilis terciaria e reclamam a mesma medicação que esta.

Na escolha das fontes seremos guiados pelo estado geral do doente; prescrever-se-ha, nos escrofulosos, uma medicação energica pelas aguas que possuem maior grau de sulfuração; nos nervosos uma medicação attenuada com as sulfureas fracas; nos arthriticos as sulfureas calcicas ou as sulfureas hyposulfitadas alcalinas; na anemia syphilitica as douches frias seguidas de massagem; no hydrargyrismo os banhos de vapor e as douches escocezas, etc. . .

Finalmente, o tratamento local será feito em harmonia com o estado das fossas nasaes; nos accidentes atonicos a douche nasal quente, de longa duração e repetida frequentes vezes, prestará grandes serviços; nos accidentes diffusos a douche nasal pulverisada terá a preferencia, porque exerce a sua acção sobre uma extensão maior; a sua duração e a sua frequencia serão tanto menores quanto maior fôr a hyperemia

da mucosa. Emfim, a humação será a forma preferida para a parte superior das fossas nasaes e tambem para uma mucosa congestionada.

E' evidente que este tratamento não constitue mais do que um poderoso auxiliai do tratamento especifico, que deve occupar sempre o primeiro logar.



CAPITULO IV

Applicação das aguas sulfureas ao tratamento das doenças da pharynge

I. — DOENÇAS DA PHARYNGE NASAL

Antes de nos occuparmos das doenças da pharynge, deter-nos-hemos um instante sobre esta região intermediaria ás fossas nasaes e á pharynge propriamente dita, conhecida pelo nome de *naso-pharynge*.

Extremamente frequentes, as inflamações chronicas d'esta região, pouco perigosas só por si, são graves pelas complicações que acarretam.

Com effeito, é na porção nasal da pharynge, que reside muitas vezes a causa dos accidentes observados em órgãos mais ou menos affastados. Em todas as inflamações chronicas, diz Deglaire, como nas doenças agudas e nas febres eruptivas, a pharynge nasal, cuja mucosa doente não se acha em estado de defeza physiologica, torna-se um verdadeiro meio de cultura para os microbios que ali abundam normalmente, e um centro de infecção. Apresentando, pois, o naso-pharynge um tal interesse pathogenico, ha necessidade

absoluta de tratar as suas lesões chronicas se se quizer evitar as complicações que d'ellas podem derivar. Vamos, pois, estudar quaes os recursos therapeuticos, que nos offerece o emprego das aguas sulfurosas no tratamento d'estas affecções chronicas. Podem ser administradas por dois processos: a *douche retro-nasal em jacto* e a *douche retro-nasal pulverisada*.

A sua technica é das mais simples: n'um apparelho de douche nasal ordinaria, substitue-se a canula de forma olivar por uma canula retro-nasal e introduz-se esta por detraz do véo-palatino, o qual, por acção reflexa, vem immediatamente applicar-se sobre ella e interceptar por esta forma toda a communicação com a pharynge bocal.

O doente deve inclinar a cabeça para diante e respirar pela bocca. Faz-se então chegar o jacto por intermittencias, pinçando de vez em quando o tubo que liga a canula ao apparelho; a agua sulfurosa sahe pelo nariz. A pressão deve ser fraca (0,^m50) para evitar a penetração da agua nas trompas, e a sua duração não deve exceder um a dois minutos. O seu unico inconveniente consiste em serem mal toleradas, a principio, por causa das nauseas que determinam.

Relativamente ás indicações differentes d'estas duas formas, diremos: a *douche em jacto*, mais sujeita a provocar accessos congestivos, deve ser prescripta nas affecções atónicas, ou ainda como meio mechanico para desembaraçar a cavidade das suas mucosidades adherentes. A *douche pulverisada* está mais indicada nos casos congestivos.

Estudaremos duas affecções: o *catarrho naso-pharyngeo chronico*; as *vegetações adenoides*.

CATTARRHO NASO-PHARYNGEO CHRONICO. — Esta affecção, bem que possa existir só, coincide ordinariamente com uma rhinite ou uma pharyngite, sendo precisamente

por causa d'esta concordancia com uma affecção nasal ou pharyngea, cujo diagnostico se impõe, que o estado da pharynge nasal pode passar desapercibido; mas basta conhecer estas associações tão frequentes para evitar erros e instituir uma therapeutica racional.

Mas suppondo o diagnostico feito, qual será a nossa conducta? Sobre as grandes hypertrophias da mucosa com proliferação do tecido lymphoide não nos deteremos; porque estas formas recordam os tumores adenoides ou reclamam, pelo menos, uma therapeutica analoga. ⁽¹⁾

Nos casos francamente purulentos, uma curetagem previa do cavum e cauterisações são necessarias; o tratamento sulfuroso virá em seguida auxiliar a cura iniciada por estas intervenções. Mas empregaremos a medicação sulfurea somente nas formas simples, humidas ou seccas.

Havendo, pois, a maior parte das vezes coincidência da affecção naso-pharyngea com uma affecção nasal ou pharyngea, é evidente que a therapeutica da primeira deve ser um reflexo e um complemento da therapeutica das outras; por outra forma: quando a douche pulverisada fôr indicada na rhinite hypertrophica, deverá ser empregada a douche retro-nasal pulverisada; porque o catarrho naso-pharyngeo terá tambem a forma humida ou hypertrophica. Pelo contrario, se a rhinite é atrophica, o catarrho naso-pharyngeo revestirá a forma secca ou atrophica, e á douche nasal em jacto associar-se-ha a douche retro-nasal em jacto.

As affecções da pharynge dar-nos-hiam indicações analogas.

Resta-nos agora dizer como estas differentes praticas serão coordenadas na nossa prescripção. Como a douche retro-nasal não pode ser supportada durante

(1) Ver vegetações adenoides.

muito tempo, devemos administral-a immediatamente á douche nasal ou pharyngea. Por esta forma, a sua acção será mais efficaz; porque as crostas ou as seccões seccas da mucosa naso-pharyngea estarão já amollecidas e poderão ser arrastadas mais facilmente para o exterior. Quando a affecção está limitada unicamente ao naso-pharynge, o que é raro, a douche retro-nasal é insufficiente; é necessario, portanto, associar-lhe a douche nasal.

Quanto ao tratamento geral, escusado é insistir sobre a sua importancia.

Com effeito, esta affecção está ordinariamente ligada a um estado constitucional: arthritismo, escrofula ou lymphatismo. Ora, modificando este estado constitucional por um tratamento geral apropriado, auxiliando por esta forma o tratamento local, a cura dar-se-ha mais facilmente.

Tivemos já, por varias vezes, occasião de nos referir ás indicações geraes da escrofula, do lymphatismo e do arthritismo; por isso, não nos deteremos sobre este assumpto, e recordaremos simplesmente que os escrofulosos e os lymphaticos reclamam uma medicação energica pelos agentes hydrodynamicos e pelas aguas de forte sulfuração, ao passo que os arthriticos tirarão mais proveito com as aguas de fraca sulfuração e com os processos balneares que conduzem mais rapidamente ao bom funcionamento da pelle e á revulsão.

VEGETAÇÕES ADENOIDES. — Parecerá talvez extraordinario propor as aguas sulfurosas como therapeutica d'estas affecções, contra as quaes os meios chirurgicos são d'uma efficacia quasi absoluta. E' incontestavel, com effeito, que o processo de curetagem da cavidade naso-pharyngea, diariamente empregado, tem dado resultados maravilhosos. E, por outro lado, os incon-

venientes operatorios: accidentes provocados quer pela anesthesia, quer pelas hemorragias não são para temer; pois que a anesthesia, obtida geralmente pelo brometo d'ethyla é isenta de grandes perigos, e a hemorragia post-operatoria, é quasi sempre facilmente suspensa por uma irrigação antiseptica muito quente, e se ella resiste a este methodo hemostatico, cede depois da applicação d'um simples tampão no cavum. E' pois uma operação facil e isenta de perigos, que sempre dá resultados, pelo menos satisfatorios, e que deve ser feita logo que as adenoides sejam diagnosticadas. Mas toda a medalha tem um reverso: a operação não cura o catarrho que acompanha as adenoides e, alem d'isso, poupa sempre algumas vegetações, d'onde a recidiva frequente,

Relativamente ao catarrho subsequente, a cura sulfurosa está perfeitamente indicada e tanto mais quanto a affecção fôr mais diffusa.

Mas a questão das recidivas requer a nossa attenção: serão ellas devidas ao facto de a cureta deixar algumas vegetações intactas? Numerosos auctores são d'esta opinião. Mas não seria mais racional incriminar de preferencia o organisno que fica nas mesmas condições, sujeito mais ou menos ás hypertrophias do tecido lymphoide?

Pela nossa parte assim deve ser; porque se o mal residisse unicamente na pharynge, e se as adenoides fossem a causa de todas as perturbações, deveriamos ver atrophiarem-se as amygdalas hypertrophiadas, que existem frequentemente ao mesmo tempo que estas vegetações; ora, ellas ficam estacionarias depois da operação quando não augmentam de volume.

Conclue-se, portanto, que a predisposição de certas creanças para a hypertrophia do tecido lymphoide, por Loewemberg designada sob o nome de temperamento

lymphatico, persiste depois da operação, d'onde a possibilidade de uma recidiva. Fizemos estas considerações porque, se o tratamento sulfuroso é perfeitamente indicado para a coryza post-operatoria, as aguas sulfurosas são ainda prescriptas contra a diathese—o lymphatismo que reclama um tratamento geral energico, sobre o qual já tivemos occasião de falar por varias vezes.

O tratamento local consistirá em douches nasaes contra o catarrho chronico do nariz, em douches retro-nasaes, e em douches pharyngeas pulverisadas se as amygdalas estiverem hypertrophiadas.

Assim conduzida, a medicação sulfurosa completa vantajosamente o tratamento cirurgico d'esta affecção.

II. — DOENÇAS DA PHARYNGE BOCCAL

Estudaremos em primeiro logar os processos therapeuticos locais: a *douche pharyngea* e o *gargarejo*.

DOUCHE PHARYNGEA.—Esta douche administra-se sob duas fórmas differentes: a fórmula em jactos e a fórmula pulverisada. A sua temperatura varia entre 30° e 40°.

A sua duração d'applicação deve ser apropriada á affecção do doente e ao seu habito: de 6 a 8 minutos nos primeiros dias, augmentará successivamente até 15, 20 e 30 minutos. A sua pressão póde-se regular por meio d'uma torneira.

Quer sejam em jactos ou pulverisadas, é da maxima conveniencia que o doente seja sufficientemente instruido sobre o modo de administração d'estas douches. É preciso advertil-o de que deve abrir a bocca sem esforço, respirar normalmente e collocar a lingua detraz da arcada dentaria inferior. Quando o doente, apesar de todas as instrucções, não torna o isthmo da garganta absolutamente permeavel á douche, aconse-

lhal-o-hemos a deitar a lingua fóra da bocca, a agarral-a com um lenço e a conserval-a assim durante toda a duração d'esta pratica. A douche pulverisada é facil de administrar e os doentes depressa se acostumam ao seu uso. Não diremos o mesmo da fórmula em jacto, que é bastante desagradavel. No começo, para não desanimar o doente, as sessões serão curtas—de 5 minutos de duração por exemplo, com intervallos frequentes; porque o jacto, penetrando sempre com uma certa força, provoca uma sensação de raspadura sobre a mucosa da pharynge e, póde, por consequencia, determinar nauseas. Estes pequenos intervallos permitem ao doente cobrar alentos e satisfazer a necessidade de escarrar que elle experimenta muitas vezes.

Se muitos adultos se habituam com alguma difficuldade a esta medicação, é por vezes impossivel fazer uso d'ella nas creanças, mesmo nas que se apresentam docéis ao medico. Este inconveniente é tanto mais deploravel quanto é certo que muitas affecções reclamam altamente este methodo.

Varios auctores, entre os quaes Tillot, observaram que a agna sulfurosa pulverisada, perdia: 1.º em temperatura, sendo este abaixamento de 10º a 15º para Chateau; 2.º em sulfuração.

Esta perda em sulfuração seria tanto maior quanto mais intima é a mistura da agua sulfurosa com o ar.

Finalmente, o aquecimento da agua mineral contribue largamente para esta variação do principio sulfuroso, se bem que alguns auctores sejam de opinião que se deve renunciar á pulverisação quando as aguas não attingem a temperatura de 40º centigr. pelo menos. Mas esta desulfuração não tem o mesmo valor nas diversas variedades d'aguas, e Réveil estabeleceu a differenciação seguinte: «1.º As aguas sulphydricadas ou sulfureas calcicas perdem uma quantidade con-

sideravel do seu principio sulfuroso pela pulverisação; 2.º as aguas sulfurosas mixtas sodo-calcicas perdem uma grande parte do seu principio sulfuroso; 3.º as aguas sulfureas sodicas perdem muito pouco do seu principio sulfuroso pela pulverisação.»

Quanto aos differentes modos de producção da douche pulverisada, diremos sómente que damos a preferencia aos systemas em que o jacto é quebrado por meio d'uma palheta, ou do tambor.

Elles teem sobre os systemas a vapor a vantagem de empregar a agua com a sua composição propria.

Temo-nos occupado até aqui do modo de administração da douche pharyngea e das condições que ella deve realisar para que os seus resultados sejam proficuos. Vamos agora estudar a sua acção therapeutica. Mas, antes d'isso, assignalaremos que certos ^{autores} auctores não lhe reconheciam utilidade, porque, diziam elles, o liquido pulverisado não transpunha as fauces, e portanto não penetrava nos conductos aéreos. Ora Paggiol, incumbido pela Acad. de Med. de Paris de dar parecer sobre este assumpto, concluiu por experiencias em coelhos com as aguas de Eaux-Bonnes que os liquidos pulverisados penetravam nos conductos aéreos e tanto mais quanto maior fôr a sua divisão.

«É para extranhar, dizia Trousseau, que se tenha feito tal contestação; eu tenho muitas vezes recorrido ao methodo das pulverisações, e obtenho excellentes effeitos. É uma medicação de grande utilidade nas doenças da pharynge, da larynge, da trachea e dos grossos bronchios.»

Os effeitos therapenticos da douche pharyngea em jacto e da forma pulverisada propriamente dita são nitida e duplamente differenciados, d'uma parte pela sua acção mechanica, d'outra parte pela sua acção

medicamentosa. Na dotiche em jacto intervem um factor hydrodynamico importante, a pressão. Resulta uma verdadeira massagem da região que a agua attinge, e por consequencia um amollecimento da mucosa, um augmento das trocas organicas intersticiaes, uma melhor circulação capillar, enfim uma nova actividade vital. O effeito medicamentoso localisa-se no ponto d'applicação e as felizes modificações que observamos nas amygdalas hypertrophizadas, nas secreções das mucosas doentes, etc., são provas irrecusaveis do effeito local da medicação sulfurea.

—Na douche pulverisada propriamente dita, a acção mechanica é tanto mais reduzida quanto maior fôr a divisão da agua e menor a sua força de projecção.

Pelo contrario, a sua acção medicamentosa é muito mais extensa do que na forma em jacto; pela grande tenuidade das suas gottas, penetra em todos os recantos da garganta, attinge a epiglote, a larynge e os bronchios sem perturbar a respiração.

É portanto a medicação que devemos preferir quando se pretende actuar sobre a epiglote, a larynge e as cordas vocaes, que ficam subtrahidas não só á acção da douche pharyngea em jacto, mas tambem á do gargarejo.

GARGAREJO.—O gargarejo é uma pratica tão util como as outras medicações locais. Constitue para a pharynge e sobretudo para o isthmo um verdadeiro banho local. A agua applicada em gargarejo tem por fim lavar e lubrificar a mucosa e, consecutivamente, modificar a sua vitalidade e as suas secreções.

Alem d'esta acção topica favoravel, o gargarejo produz uma acção mechanica resolutive devida ás contracções dos musculos da deglutição que elle determina. Cada contracção muscular exerce uma pres-

são sobre as glandulas e tende a desembaraçal-as dos seus productos de secreção.

Este effeito explica-se pela disposição anatomica das fibras musculares com relação ao aparelho glandular. É pois necessario indicar ao doente a maneira de praticar o gargarejo para que a sua efficacia seja o mais completa possível. Recommendar-se-lhe-ha que clinine a cabeça para traz, que não deve tomar mais que um pequeno gole de agua afin de a poder conservar o mais tempo possível e que, depois de o liquido ter chegado ao fundo da garganta, deve fazer alguns movimentos de deglutição, sem ruido de glouglou, e evitar engulil-o. A temperatura a 35° é a mais geralmente empregada. Assim administrado o gargarejo pode ser mais prolongado e provoca menos nauseas. Alem d'esta forma, ha tambem o *gargarejo laryngeo*; este methodo consiste em fazer entrar o liquido na porção supra-glótica da larynge. Infelizmente é de difficil execução; e, mal feito, tem o inconveniente de provocar accessos de tosse. Nas creanças o gargarejo não é tão proficuo como no adulto, porque ellas executam-o mal a maior parte das vezes; comtudo é conveniente não as privar d'este topico, que pode prestar grandes serviços principalmente nas escrofulosas attingidas de pharyngite glandulosa e hypertrophia das amygdalas.

AMYGDALITE CHRONICA E HYPERTROPHIA DAS AMYGDALAS. — Sob o ponto de vista da cura thermal estas duas affecções comportam considerações differentes. Se só por si a *amygdalite chronica* não constitue um grande perigo, não se deve esquecer que, a maior parte das vezes, ella conduz á hypertrophia, e constitue uma porta d'entrada permanente a todas as infecções (escarlatina, diphteria, etc.) Ha portanto um duplo interesse em dirigir contra ella uma therapeutica efficaz; ora, a

maioria dos tratamentos locais que se usam não dão senão resultados pouco satisfatórios. Eis como se exprime Lennox Browne ⁽¹⁾ a este respeito: «Tem-se proposto, diz elle, esvasiar em primeiro lugar por expressão cada folliculo, depois fazer applicações causticas, de preferencia as galvanicas. Mas não se obtem por este meio a maior parte das vezes senão resultados incompletos, e não a cura completa. É melhor, na minha opinião, atacar n'este caso o vicio diathesico e prescrever pastilhas de guaiaco ou de chlorato de potassa.» Julgamos inutil, pela nossa parte, insistir sobre as causas predisponentes d'esta affecção, porque se admite que ella é o apanagio dos lymphaticos e dos escrofulosos. É por esta razão que aconselhamos um tratamento geral pelas aguas sulfurosas mais indicadas para combater estas diatheses, isto é, as aguas que possuem maior grau de sulfuração.

Aos banhos, ás douches, á bebida, associar-se-ha um tratamento local pelo gargarejo e a douche pharyngea a 34-35°, cuja duração será progressivamente elevada de cinco a vinte e cinco minutos (intervallos comprehendidos).

Finalmente, deve-se examinar as fossas nasaes e a porção nasal da pharynge que, frequentemente, apresentam affecções concomitantes exigindo, por seu turno, uma therapeutica especial.

As considerações que fizemos a respeito dos tumores adenoides poderiam applicar-se ás *amygdalas hypertrophiadas*, de maneira que a cura sulfurosa não seria indicada senão para completar a obra da intervenção cirurgica pela cauterisação ignea e a amygdalotomia. Com effeito, estes processos therapeuticos são

(1) Lennox Browne. *Traité des maladies du larynge, du pharynge et des fosses nasales*, Paris, 1891.

incontestavelmente muito efficazes, e nós não temos a intenção de os condemnar aqui. Todavia observaremos que depois da extirpação das amygdalas, ordinariamente fica um catarrho nasal ou uma pharyngite glandulosa, affecções que, nós o dissemos por varias vezes, devem a sua existencia a um terreno lymphatico ou escrufuloso, e que reclamam um tratamento especial por nós já estudado.

PHARYNGITE CHRONICA. — Reunimos sob esta denominação as pharyngites: *glandulosa*, *granulosa exudativa* e *atrophica*, as quaes correspondem a aspectos differentes d'uma mesma affecção, a phases variadas d'um mesmo processo anatomo-pathologico, começando pela congestão venosa, e terminando por uma modificação da secreção e por uma hypertrophia mais ou menos assignalada dos folliculos da mucosa.

Todavia julgamos que a diathese do doente imprime a marcha á affecção e que a forma *glandulosa*, caracterisada por uma forte hypertrophia dos folliculos glandulosos, é mais frequente na infancia e assignala o lymphatismo; emquanto que a forma *granulosa*, onde o processo attinge mais o tecido intersticial do que os folliculos glandulosos, é o apanagio do arthritismo. O liquido segregado é a principio muito abundante, depois torna-se expesso e por ultimo diminue consideravelmente; d'ahi, as denominações de *pharyngite exudativa* e de *pharyngite sêcca* ou *atrophica*.

Estas ligeiras considerações são uteis porque podem guiar o tratamento geral; indicam-nos que a forma *glandulosa* do lymphatico reclama uma forte mineralisação, as aguas ricas em polysulfuretos, e que a forma *granulosa*, mais particular ao arthritico exigirá uma mineralisação mais attenuada, pelas sulfureas calcicas ou as hyposulfitadas.

O tratamento local varia tambem com a natureza

da diathese: nos lymphathicos empregar-se-ha uma medicação energica pela sulfuração e os agentes hydro-dynamicos; prescrever-se-ha, pois, de preferencia, a douche pharyngea em jactos, cuja temperatura se fará variar progressivamente de 35 a 38º e a sua duração de cinco a vinte e cinco minutos. O arthritismo, pelo contrario, reclama uma therapeutica menos excitante, para não congestionar a mucosa já fortemente hyperemiada; recorrer-se-ha, portanto, á douche pulverisada, administrada com intervallos frequentes, a uma temperatura indifferente, e com uma curta duração a principio, para tactear a susceptibilidade do orgão doente; um pediluvio quente, administrado immediatamente á douche local, presta por vezes grandes serviços.

As pulverisações e as irrigações nasaes serão prescriptas sómente nos casos de participação das fossas nasaes. A humação será reservada para certos casos complicados de laryngite e, sobretudo, de susceptibilidade bronchica (Royer).

Finalmente, se nas fórmulas glandulosas e granulosas francas, a cura sulfurosa póde dar bons resultados, o prognostico therapeutico será reservado nas fórmulas seccas com secreção nulla ou muito diminuida e uma mucosa de aspecto envernizado, indicio evidente de atrophia.



CAPITULO V

Applicação das aguas sulfurosas ao tratamento das doenças da larynge

Não temos a descrever processos hydrotherapicos especiaes ás affecções laryngeas; porque as medicações em uso são communs á pharynge, á larynge, aos pulmões, e já foram por nós estudadas precedentemente. Examinaremos o tratamento da *laryngite chronica pura*, da *laryngite tuberculosa* e da *syphilis laryngea*.

LARYNGITE CHRONICA. — A etiologia d'esta affecção deve ser o nosso guia nas indicações e na formula do tratamento hydromineral. É preciso, com effeito, ter em vista que se a laryngite chronica pôde succeder á laryngite aguda, ella tem tambem muitas vezes por origem um catarrho chronico das vias aéreas superiores. Assim, a laryngite e a pharyngite chronicas coexistem frequentemente, e ambas são ordinariamente a consequencia d'uma respiração boccal motivada por

stnose das fossas nasaes. Outras vezes as secreções mais ou menos espessas que se encontram sob a forma de crôstas no curso dos catarrhos chronicos das vias aéreas superiores (rhinite atrophica ou ozéna), cahindo e adherindo á mucosa laryngea, produzem uma irritação continua d'esta mucosa, dando logar a uma laryngite chronica. Ora esta concomitancia possivel do catarrho laryngeo com uma affecção nasal ou pharyngea, mostra-nos a utilidade d'uma medicação especial para cada uma d'estas regiões, sem a qual o tratamento laryngeo exclusivo seria insufficiente.

Vimos nos capitulos precedentes quaes são as indicações para cada uma d'estas affecções das vias aéreas superiores; por isso, não as repetiremos aqui.

Quanto á importancia etiologica que é preciso dar ás diatheses, é evidente que ella deve entrar em linha de conta tanto no tratamento local como no tratamento geral.

Effectivamente, esta affecção encontra-se a maior parte das vezes implantada n'um terreno lymphatico ou arthritico, que contribue poderosamente para augmentar a sua tenacidade. Modificando, pois, por uma therapeutica racional estas diatheses, augmentarão as probabilidades d'uma cura completa. Poremos de parte as indicações de cada uma d'estas diatheses, a que já por varias vezes alludimos, para dirigir a nossa attenção simplesmente para as indicações fornecidas pelo estado local.

Quando houver uma tumefacção da mucosa laryngea, das cordas vocaes, ou dôr; quer um augmento da sensibilidade, quer ainda uma forte hyperemia, é necessario actuar com prudencia para não provocar uma excitação local, que poderia determinar uma suspensão do tratamento pelo aggravamento dos signaes locais. Tambem será preciso começar pela humação,

feita sempre a uma temperatura indifferente. *com mistura d'ar*, e frequentes periodos de repouso. Só depois de ter, por esta fórma, habituada a mucosa e tacteada a sua excitabilidade, se poderá empregar a douche pulverisada, cuja duração se augmentará progressivamente.

Nos congestivos, a revulsão sobre as extremidades inferiores por meio de douches, de pediluvios ou de semi-cupios quentes, presta tambem grandes serviços.

Quando a affecção laryngea se achar implantada sobre um terreno lymphatico ou escrofuloso, devemos recorrer ás aguas mais excitantes.

Finalmente, diremos que o resultado da cura será tanto mais satisfatorio quanto mais localisada á larynge e mais recente fôr a affecção. Se observarmos uma hypertrophia glandular bem definida, ulcerações ou simples erosões, e se a affecção parece predominar na região arythenoidea, será prudente desconfiar sempre d'um começo de tuberculose laryngea, que faria variar o prognostico e o tratamento.

LARYNGITE TUBERCULOSA. — Consideraremos esta affecção como sendo de natureza *secundaria*, consecutiva a uma outra manifestação da bacillose, ordinariamente a tuberculose pulmonar. Tambem, no decurso d'este trabalho, preoccupar-nos-hemos com as indicações therapeuticas que nos podem ser fornecidas pelo estado do pulmão e da larynge, porque se a pathogenia e a clinica unem as duas lesões, a therapeutica seria irracional, se as considerasse em separado. Diremos, em primeiro logar, que se a clinica reconhece um prognostico menos sombrio a uma tuberculose mais laryngea do que pulmonar, é precisamente n'esta fórma que a cura sulfurea produz os seus effeitos mais favoraveis. Mas esta simples affirmacção não é sufficiente para de-

terminar a sua indicação, porque em presença da medicação sulfurea, não ha affecção que demande mais precauções do que a tuberculose laryngo-pulmonar. No emprego das aguas sulfurosas, é preciso ter em vista, com effeito, a acção excitante local que eilas podem determinar. Eis como Sénac-Lagrange se exprime a este respeito: «L'átat irritatoire que l'eau sulfureuse produit sur les tissus profonds, provoque la prolifération conjonctive qui sert la cicatrisation de la perte de substance. A son tour cette prolifération fait l'enkystement du neoplasme, et dans un autre sens sert la transformation fibreuse et crétacée du tubercule. C'est dans les périodes de transition d'un degré á un autre que la médication sulfureuse d'emblée est dangereuse, parce que son action première irritative exige de la part du tissu impressionné des conditions de réceptivité particulière, qui sont toujours des conditions de résistance pouvant memquer, et q'alors l'action irritative devient action nocive, précipitant l'évolution régressive.» É, portanto, indispensavel vigiar attentamente esta reacção local, qualquer que seja o periodo d'evolução em que se acha a doença, dirigindo a nossa attenção para as hemoptyses, que as aguas sulfurosas teem a reputação mais ou menos justificada de provocar.

Reconhece-se, geralmente, que, de todas as praticas hydrotherapicas, a bebida é a que reclama maior attenção da parte do medico, porque muitas vezes a ingestão d'uma quantidade diminuta de agua sulfureosa é o sufficiente para determinar um escarro de sangue. É preciso, pois, tactear o erethismo local do doente e o medico thermal, conhecendo mais particularmente a acção das aguas, é o unico que pode fixar as doses convenientes. A nós, que fazemos um estudo geral sobre as aguas sulfurosas, é impossivel estabelecer

dados approximativos, pois que o principio sulfuroso e o seu modo d'acção variam não só com cada estação, mas ainda com cada fonte.

Por outro lado, Cazaux appoiado em observações, diz-nos: 1.º a hemoptyse thermal não sobrevem senão nos doentes tendo anteriormente tido escarros de sangue; e, n'estes casos, é mais uma má hygiene do que a agua sulfurosa absorvida que deve ser incriminada. Os medicos hespanhoes, diz elle, ligam tão pouca importancia aos inconvenientes das aguas sulfurosas, n'estes casos, que enviam frequentemente ás estações dos Pyrneos doentes tendo tido uma ou varias hemoptyses. 2.º Se, apesar das precauções tomadas, ou em seguida a uma imprudencia, o escarro de sangue sobrevem, não deve haver receio, elle é sempre de mais curta duração que a hemoptyse commum, e basta suspender a medicação hydro-mineral durante dois ou tres dias para o ver desaparecer.

Não é esta a nossa opinião, pois entendemos que toda a hemoptyse deve ser evitada, vigiando-se d'uma maneira geral o pulso e o coração: «*Méfiez-vous dés qu'au milieu de phénomènes de torpidité général, vous verrez le pouls gagner en largeur et en fréquence. L'hémoptysie n'est pas loin.*» (Senac-Lagrange). Como meio preventivo citaremos todos os methodos de revulsão contra os accessos congestivos das vias aéreas superiores: a douche fria sobre os pés tem dado bons resultados a muitos clinicos. Será administrada em seguida a uma douche quente sobre os pés; terá uma pressão forte (dez metros pelo menos) e uma curta duração (quasi trinta segundos).

Podemos ainda empregar o pediluvio e o semicupio quentes, que produzem igualmente uma boa revulsão, mas que, na mulher, teem o inconveniente de congestionar a pequena bacia. Todas estas praticas.

são, evidentemente, muito efficazes, mas nunca se deve perder de vista as reacções possiveis do lado do coração, órgão extremamente sensivel nos tuberculosos.

A medicação local de escolha na tuberculose laryngo-pulmonar será a humação. Feita por sessões curtas e diariamente repetidas, ella exercerá uma acção sedativa, emolliente, attenuando a tosse, a seccura da garganta e a frequencia do pulso. O doente evitará a aspiração dos vapores sulfurosos sem mistura d'ar, sob pena de lhe sobrevir uma sensação de suffocação muito desagradavel, vertigem, cephalalgia e, por consequencia, a excitação em vez da sedacção.

Quando a humação é bem feita e bem dirigida, a tosse diminue, os escarros são expectorados mais facilmente, a voz torna-se mais clara e mais facil. Observa-se tambem a suppressão dos suores nocturnos, a diminuição da diarrhea nos doentes mais enfraquecidos; o appetite augmenta e a nutrição geral activa-se.

Mas dever-se-ha empregar a humação em todos os casos de tuberculose laryngea?

Não. Será limitada ás lesões superficiaes, atonicas, e prescripta nos casos sub-agudos d'edema ou de lesões das cartilagens.

Como processo local, não recommendamos o emprego da douche pulverisada n'esta affecção; porque as pulverisações occasionam por vezes a fadiga e são sempre um pouco irritantes.

Finalmente, prescrever-se-ha com proficuos resultados o banho geral, empregando a principio uma fraca sulfuração e graduando-a progressivamente segundo os casos; mas a sua temperatura nunca deve variar, será sempre a indifferente.

Para concluir, diremos: as aguas sulfurosas teem a sua indicação nos tuberculosos que expectoram em abundancia e que não teem tendencia para as hemo-

ptyses. D'entre os doentes de tísica com marcha tôrpe, obterão melhores beneficios da cura sulfurosa aquelles cuja affecção fôr mais recente.

Prescrever-se-lhes-ha um tratamento local pela humação e no tratamento geral é preciso fixar a nossa attenção sobre a bebida.

SYPHILIS LARYNGEA. — Não insistiremos muito sobre as laryngites syphiliticas, porque n'estas affecções as indicações da cura sulfurosa são as da syphilis em geral, e nós já as examinamos a proposito da syphilis do nariz.

Os accidentes do periodo secundario possuem a propriedade de serem passageiros e anodynos, e raramente reclamam uma therapeutica energica, onde a medicação sulfurea poderia intervir como adjuvante do tratamento especifico. Mas as aguas sulfurosas estão nitidamente indicadas contra as perturbações vocaes e o catarrho tenaz que succedem a estas manifestações, depois de terem resistido ao mercurio e ao iodeto. Eis como Cordier se exprime a este respeito no seu *Manuel de laryngologie*: «Certos casos de anginas syphiliticas do periodo secundario apresentam uma grande tenacidade e parecem muito pouco influenciadas mesmo pelo xarope de Gibert; é conveniente, n'estes casos rebeldes, fazer tomar ao mesmo tempo banhos sulfurosos.»

No periodo terciario, a syphilis determina na larynge accidentes terriveis de que a gomme é o phenomeno inicial e a stenose cicatricial a terminação.

Tambem, desde o apparecimento d'estas manifestações, é necessario usar d'uma medicação iodo-mercurial tão activa quanto possivel, e as aguas sulfurosas virão auxiliar o tratamento especifico, quer facilitando a absorpção e a eliminação do mercurio, quer favorecendo localmente o processo de resolução.

PROPOSIÇÕES

Anatomia.—A arcada crural é uma dependencia da aponevrose do grande obliquo.

Physiologia.—Fígado e pancreas devem considerar-se physiologicamente um aparelho.

Therapeutica.—Em certas doenças o casamento é um remedio heroico.

Pathologia externa.—A theoria mechanica dos allemães para explicar a ozéna idiopathica não me satisfaz.

Medicina operatoria.—A hemostase por torsão das arterias nem sempre é realisavel.

Partos.—A injeccção intra-uterina systematica, em seguida á dequitação, é inutil, irracional e perigosa.

Pathologia interna.—O uso do espartilho é um dos factores etiologicos da dyspepsia.

Anatomia pathologica.—A cellula gigante não caracteriza o folliculo tuberculoso.

Hygiene.—É mais proveitoso cuidar da alimentação e habitação do proletariado do que crear sanatorios para tuberculosos.

Pathologia geral.—A importancia exaggerada dada ao microbio fez com que o papel do terreno, que outr'ora teve um grande valor, fosse novamente posto em evidencia.

Visto

Clemente Pinto

Pode imprimir-se

O director interino

O. Monteiro